



6º Encontro de Donatários da Fundação Interamericana (IAF)

RELATÓRIO

João Pessoa (PB), 25 a 29/04/2016



Conteúdo

INTRODUÇÃO	4
PRIMEIRO DIA.....	6
Acolhimento e abertura	6
A Mística da Acolhida	6
Boas Vindas	10
A Feira de Experiências	12
SEGUNDO DIA.....	13
Mística inicial.....	13
Se conhecendo um pouco mais, enquanto grupo	15
Conhecendo um pouco mais as organizações e instituições	17
Em síntese	33
Intercâmbios Temáticos de Experiências.....	35
Análise da conjuntura	40
A Radio Abc e a pagina na internet.....	41
Mística de Encerramento do Dia.....	42
TERCEIRO DIA.....	44
Conhecendo a experiência do CENEP (Picuí/PB).....	44
QUARTO DIA.....	45
Aprendendo com as experiências e seguindo adiante	45
Mística inicial.....	45
Impressões e Aprendizados com a experiência do CENEP	45
Sustentabilidade financeira - Compartilhando experiências	47
Sedimentando as reflexões.....	52
ASPECTOS ADMINISTRATIVO FINANCEIRO	52
Seguindo em frente – Construindo o futuro.....	53
REFLETINDO SOBRE OS DESAFIOS COMUNS E PENSANDO O FUTURO	54
Sedimentando as reflexões e propostas.....	58

INTERCÂMBIOS – INTERESSES IDENTIFICADOS.....	59
FALA DA IAF.....	60
AVALIAÇÃO DO ENCONTRO	62
Mística de Encerramento	65
Selando compromissos e construindo o futuro	65
ANEXOS	67
ANEXO – Programação	67
ANEXO - Lista de Participantes e contatos.....	70
ANEXO - A página na internet: alguns números.....	75

INTRODUÇÃO

A Fundação Interamericana (IAF, sigla em inglês da Inter-american Foudation), órgão de cooperação independente, do Governo dos Estados Unidos, desde 1969 apoia projetos de desenvolvimento no Brasil, através de doações a grupos de base e organizações não governamentais, denominados donatários.

Atualmente, são 32 donatários, sendo 31 projetos ativos, de naturezas diversas, contudo com ênfase nas áreas de agricultura sustentável (agricultura orgânica e agricultura agroecológica), conservação, responsabilidade social empresarial, desenvolvimento de empresas, inclusão de afrodescendentes, indígenas, mulheres e jovens a partir da formação, geração de renda e incidência nas políticas públicas.

A IAF realiza periodicamente o Encontro de Donatários, como parte de sua estratégia de promover interação e favorecer intercâmbios entre as organizações/instituições apoiadas, além de propiciar momento de diálogo e aproximação entre as equipes e consultores da Fundação com as/os representantes dos donatários.

O 6º Encontro de Donatários da Fundação Interamericana no Brasil ocorreu no período de 25 a 29 de Abril de 2016, na Paraíba, contando com a participação de quase todos os donatários, bem como, de representantes dos grupos e/ou comunidades de base apoiados pelos projetos, além do Diretor Presidente da IAF, representante da IAF no Brasil, assistente de Programas, equipe local e consultores, totalizando oito participantes.

Todo o Encontro foi concebido com o intuito de favorecer desde o primeiro até o último momento a interação e a troca de conhecimentos, experiências e aprendizados entre as/os participantes e organizações/instituições e destes com a equipe da IAF e consultores. Ao mesmo tempo em que buscou motivar a continuidade destes intercâmbios para além do evento, estimulando a identificação de sinergias e o estabelecimento de compromissos entre as organizações/instituições.

A Feira de Experiências, a Rádio ABC, os trabalhos em grupos, as plenárias, a viagem de intercambio, as expressões culturais, as dinâmicas e as místicas enfim, visaram construir um ambiente de integração.

O Encontro foi marcado pela participação e colaboração ativa das pessoas, a partir de seus saberes, experiências, criatividade e habilidades, mas também pelo compromisso coletivo (pessoais e institucionais) assumido para o alcance dos objetivos do Encontro. São várias as expressões disto. Desde as interações aos emails e telefonemas nos momentos preparatórios, na construção da Feira, na apresentação das experiências, na coordenação e relatoria dos trabalhos em grupos, no monitoramento do tempo das falas e dos intervalos, na disposição em viajar 250 km adentrando pelo Curimataú paraibano para conhecer uma nova experiência, na valorização das expressões culturais através de poesias, musicas e cantos, enfim na cumplicidade e mística construída coletivamente. Mas também nas reflexões feitas, nas propostas elaboradas e nos compromissos assumidos para a continuidade e fortalecimento das articulações e interações.

Este relatório registra os momentos do Encontro. A acolhida e a abertura. A atualização sobre a Fundação Interamericana em nível internacional e no Brasil. A apresentação das organizações e instituições, a partir de seus acúmulos e desafios. Os intercâmbios e oficinas temáticas. A visita à experiência do CENEP em Nova Palmeira. A análise sobre a conjuntura nacional e suas implicações para os grupos e organizações. As questões administrativas e financeiras. O aprofundamento sobre os desafios comuns e a elaboração das propostas de superação. O compromisso da IAF. Os compromissos assumidos por todos (ver a programação em anexo 1).

A riqueza vivenciada na partilha de experiências e aprendizados, nas reflexões e compromissos e nos sentimentos vivenciados por cada um e por todos coletivamente. Estes ficam na memória dos participantes e poderão ser úteis na caminhada profissional e/ou institucional e na construção de novos momentos coletivos que hão de vir.



PRIMEIRO DIA

Acolhimento e abertura

A Abertura ocorreu num clima de encontros e reencontros entre as pessoas, que se deu desde a chegada aos salões, onde ocorreria a maior parte das atividades do evento, mas também durante a montagem e estruturação da Feira e da Rádio e, sobretudo, na mística de acolhida e de integração inicial, conduzida por Dora (Maria Auxiliadora), onde as pessoas puderam se apresentar (ver lista de participantes e de organizações/instituições em anexo 2), vivenciar o momento e dizer as suas expectativas.

A Mística da Acolhida foi iniciada ressaltando-se a importância de **vivenciar a esperança e a resistência**, tendo como objetivo a **integração** dos que ali estavam para uma aprendizagem coletiva, na busca da unidade e pelo fortalecimento de todos.



*“Anda com fé eu vou
Que a fé não costuma faia...”*

(Andar com Fé - Gilberto Gil)

Em círculo, as pessoas foram estimuladas a cantar juntas



Eu fico com a pureza

Da resposta das crianças

É a vida, é bonita

E é bonita

Viver

E não ter a vergonha

De ser feliz



Cantar e cantar e cantar

A beleza de ser

Um eterno aprendiz

(O que é, o que é? - Gonzaguinha)

Todas e todos foram convidadas/os a realizarem uma movimentação corporal, caminhando e observando o ambiente e as pessoas. No segundo momento a formarem duplas e se apresentarem. Uma nova caminhada, novo encontro das pessoas desta vez em trio, apresentação e um pequeno cochicho orientado por 3 perguntas:

O que desejo partilhar ao longo destes quatro dias?

O que espero levar para o trabalho que desenvolvo no meu estado?

Qual o sentimento do grupo?

Retomando a grande roda, apresentação numa tarjeta o sentimento do trio, a partir da vivência. Sentimentos e desejos como **alegria, entusiasmo, fé, união, cooperação, satisfação e realização** foram expressos pelas pessoas, predominando entres estes, a **ESPERANÇA** (em dias melhores), confiança em ter um bom encontro, onde a **PARTILHA DE EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS** fosse a tônica e a fortaleza.

A conjuntura brasileira marcada pela agudização da crise política e econômica influenciou profundamente nos sentimentos e expectativas das/dos participantes, mas também durante as reflexões ocorridas durante todo o Encontro.

Finalizando o momento, as pessoas foram estimuladas a dançarem uma Ciranda e a buscarem a partir da musica, dos gestos e dos passos, apoiando e sendo apoiado pelas companheiras e companheiros da roda, uma harmonia de ritmo

*“Sou ciranda e já faz muito tempo
Entrei na luta
Logo que nasci*

*Minha alegria
É na comunidade
E da felicidade eu nunca desisti...”
(Ciranda da Maturidade - Zé Vicente).*





Boas Vindas

David Fleischer e Juliana Menucci em falas de Boas Vindas e agradecimentos às organizações e instituições por estarem participando do Encontro, apresentaram os objetivos:

- Proporcionar uma oportunidade de troca e aprendizado entre as organizações apoiadas pela IAF;
- Compartilhar experiências, saberes e desafios entre organizações.
- Conhecer a experiência do CENEP;
- Refletir coletivamente sobre os desafios identificados.
- Identificar formas de cooperação e parcerias entre as organizações.



O Presidente da Fundação Interamericana (IAF), Robert Kaplan, falou da importância de estar participando deste 6º Encontro dos Donatários no Brasil. Afirmar que o Brasil é o país com maior número de organizações apoiadas pela IAF no mundo. No total são 32 organizações apoiadas representando uma riqueza de conhecimentos e de experiências. Evento como este é importante para a IAF porque permite compartilhar os conceitos, as estratégias e temas institucionais com os donatários e ao mesmo tempo aprender com os projetos e as experiências para melhorar a ação da Fundação. Há interesse em manter diálogo com os parceiros e favorecer a interação entre as organizações/instituições. Uma plataforma na internet está sendo criada com este objetivo. Os temas estratégicos apoiados pela Fundação são: Agricultura sustentável - agroecologia; inclusão social e econômica e Mobilização de ativos comunitários.



A partir de questões e dúvidas apresentadas pelos donatários, a equipe da IAF informou que a IAF tem interesse em favorecer o intercambio e a colaboração entre os donatários, seja no Brasil ou mesmo na América Latina. Foram citados exemplos de intercambio já ocorridos: entre a ASJOR e o PROEZA e entre os produtores de café do Brasil, Nicarágua e República Dominicana. Há o Programa de Bolsa de Viagem (Fundo de Viagem) e os projetos prever recursos para visitas de intercâmbios.

David Fleischer, representante da IAF no Brasil, questionado sobre a postura da Fundação diante do agravamento da situação política no Brasil, informou que a IAF continuaria apoiando projetos e iniciativas no país, tendo clareza que haveria uma tendência de aumento de demandas e conseqüentemente iria pressionar o processo de seleção.

O primeiro momento do Encontro foi finalizado com um coquetel, onde permitiu que as pessoas pudessem de forma descontraída conversar, enfim continuar interagindo.

A Feira de Experiências

A Feira ocorreu num dos salões do evento, durante todo o Encontro. Expressão e vivência da partilha de experiências, saberes, sabores, produtos e artesanatos, enfim presentificando a **mística do saber compartilhado e a serviço da vida.**



SEGUNDO DIA

Mística inicial

“Boas vindas a todas e todos. Aqui estamos com a tarefa nas mãos e no coração de construir um grande encontro.” (Dora, facilitadora)

As pessoas foram convidadas a ficarem em círculo favorecendo a construção de uma sinergia e foram motivados a cantar e sentir a musica

*Eu te desejo vida, longa vida
Te desejo a sorte de tudo que é bom
De toda alegria, ter a companhia
Colorindo a estrada em seu mais belo tom
Te Desejo Vida (Flávia Wenceslau).*

Num segundo momento, estimulou cada uma a escutar o corpo, como ferramenta dos trabalhos e saberes ali compartilhados. Friccionando as mãos, provocando energia, e levando ao coração, aos ouvidos, aos olhos, e aos companheiros e companheiras essa energia necessária para a caminhada do dia a dia.



Finalizando num clima de unidade e harmonia, cantou-se novamente o refrão da música Te Desejo Vida, dando um grande abraço coletivo.

*“Eu te desejo vida, longa vida
Te desejo a sorte de tudo que é bom
De toda alegria, ter a companhia
Colorindo a estrada em seu mais belo tom...”*



Se conhecendo um pouco mais, enquanto grupo

Com o intuito de favorecer a construção do perfil inicial das/dos participantes do Encontro e progressivamente ir fomentando a construção de identidades comuns, foi conduzida uma dinâmica que permitiu perceber que:

- a maioria eram mulheres (39 de um total de 62 participantes); o que é bastante significativo e poderá ser revelador da presença significativa das mulheres em espaço de poder nas organizações parceiras da IAF, assumindo representação institucional em espaço público;
- predominaram organizações/instituições que atuam no campo (17), contudo oito (08) atuam na cidade e as seis (06) atuam no campo e na cidade; o que pode significar uma prioridade ao apoio ao campo, sem exclusividade.
- a maioria são organizações/instituições que se localizam e atuam no NE (12), contudo havia donatários das regiões do Norte (02), Centro Oeste (05), Sudeste (07) e Sul (05). Ou seja, o Brasil estava representado com toda sua diversidade regional.

Este perfil inicial demonstrou a diversidade de organizações e instituições apoiadas pela Fundação Interamericana, seja pela natureza ou tipo de organização, seja pelo local de origem e contexto em que atuam, o que foi se confirmando ao longo do Encontro.



MULHERES



HOMENS



Organizações e Instituições que atuam na CIDADE



Organizações/Instituições que atuam no CAMPO e CIDADE



SUL



IAF com sede nos EUA e atuação na América Latina e Caribe



Conhecendo um pouco mais as organizações e instituições

Este momento foi dedicado às apresentações das Organizações e Instituições presentes no Encontro, a partir dos acúmulos/avanços e desafios de cada uma. Devido ao grande número de organizações/instituições (32), houve um recorte do conteúdo apresentado dado à restrição de tempo. Houve uma perda, porém, favoreceu minimamente um panorama atualizado sobre as experiências que foram e/ou estão sendo desenvolvidas pelas organizações/instituições, especialmente aquelas iniciativas apoiadas pela Fundação Interamericana.

As apresentações foram agrupadas por área de atuação das organizações/instituições: Campo; Cidade e; Campo e Cidade.

Foi um momento denso. Entrelaçado em alguns momentos pelas poesias feitas e declamadas por Euzelir Fidelis/PB e/ou a música cantada e dedilhada por Roberto Pereira/PB. E ao mesmo tempo muito rico, com muitas informações compartilhadas sobre as experiências institucionais e dos projetos apoiados pela IAF. Às vezes com riqueza de detalhes apresentados por aquelas e aqueles que empolgados/os conseguiram “driblar o tempo” determinado para cada apresentação. Enfim, um turbilhão de experiências desenvolvidas, com muito suor e determinação e às vezes com desafios quase intransponíveis, alguns deles superados, outros nem tanto, mas que trouxeram lições e aprendizagens para todos. Tornou-se, portanto, certo privilégio escutá-las em tão pouco tempo.

Para facilitar a identificação das experiências que despertariam interesse nas organizações/instituições em conhecer mais profundamente durante o Encontro ou mesmo numa eventual visita de intercâmbio a ser feita posteriormente, foi entregue a cada pessoa uma ficha para que fosse preenchida simultaneamente às apresentações.



Na tabela abaixo, tem-se uma síntese das apresentações das organizações:

APRESENTAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES/INSTITUIÇÕES

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
ADEL Agência de Desenvolvimento Econômico Local Ceará	A ADEL foi criada por jovens filhos de agricultores recém-saídos das Universidades e tem como objetivo contribuir na formação de outros jovens em empreendimentos rurais, cooperação e agricultura sustentável; acesso ao microcrédito e tecnologias da informação, estimulando-os a permanecerem nas comunidades rurais na região semiárida do Estado do Ceará. http://blogdaadel.blogspot.com.br/	Campo	Mobilização e formação de jovens em empreendedorismo e cooperação; Gestão compartilhada; Reconhecimento nacional e internacional: prêmio; Fortalecimento organizativo: formação de redes; Criação de um fundo de microcrédito para jovens.	<ul style="list-style-type: none"> - Adoção de tecnologias de convivência com o semiárido que possibilite ampliar e escalar a produção dos jovens e agricultores; - Inovação no processo formativo de jovens e agricultores atendidos; - Consolidação da cooperativa de jovens empreendedores rurais - Ampliação do capital (R\$) do Fundo Veredas (micro crédito).
ADELCO Associação para Desenvolvimento Local Co-produzido Ceará	A ADELCO contribui para a melhoria das condições socioambientais e fortalecimento político e cultural das comunidades tradicionais em situação de risco. Tem como eixos de intervenção: Economia popular e solidária; Participação e organização política; Segurança Alimentar e Nutricional; Desenvolvimento Institucional; Meio ambiente e agroecologia e Habitabilidade. Com o apoio do IAF trabalha com associações das comunidades indígenas Pitaguary e Tremembé no Ceará, apoiando as lutas pelos territórios e políticas específicas; visando melhorar as condições de vida e gerar renda, através de iniciativas ecológicas e de economia solidária. http://adelco.org.br/	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Turismo comunitário - Sustentabilidade ambiental - Economia solidária - Saneamento ecológico - Museologia social - Políticas indigenistas 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalhar o turismo comunitário de base numa nova perspectiva (vivência comunitária), pois ainda há resistência por parte dos índios mais velhos; - Trabalhar com duas comunidades ricas culturalmente e que se organizam politicamente e socialmente diferentes. - conflitos de terras; poucas áreas demarcadas; êxodo de jovens; polos industriais.

<p>APA – TO</p> <p>Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantins</p>	<p>A APA-TO apoia os agricultores familiares, assentados, quebradeiras de coco, comunidades quilombolas na luta pela terra e território; na produção agroecológica, a partir de sistemas agroflorestais; na geração de renda de produtos florestais não relacionados com madeira em novas tecnologias que ajudem as comunidades e ecossistemas na região norte do Estado do Tocantins a se adaptarem à mudança do clima.</p> <p>http://www.apato.org.br/</p> <p>http://www.apato.org.br/programas-e-projetos/projetos/</p>	<p>Campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento dos grupos de produção agroecológicos - Construção de tecnologias para aproveitamento de água de chuva e de uso doméstico/sistema irrigação - Conhecimento no manejo de sistemas agroflorestais em área de babaçual - Organização da juventude do campo em comunicação para divulgação de experiências agroecológicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Melhorar o manejo dos sistemas agroflorestais; - Comercializar a produção; - Normas sanitárias; - Divulgar as experiências agroecológicas pelo próprio agricultor – camponês a camponês; - Fortalecer a experiência dos jovens em comunicação; - Fortalecer uma rede de articulação agroecologia no Bico de Papagaio e no estado.
<p>ARQP</p> <p>Associação dos Remanescentes do Quilombo de Pombal</p> <p>Goiás</p>	<p>A ARQP, com apoio da IAF, trabalha com 160 agricultores quilombolas reassentados pela reforma agrária em São Tiago, município de Santa Rita do Novo Destino, Estado de Goiás, para desenvolver o fundo de equipamento agrícola da associação e lançar uma cooperativa que compre produtos para venda por atacado.</p>	<p>Campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação ambiental; - Melhoria na agricultura - Melhoria econômica - religiosa; 	<ul style="list-style-type: none"> - Processamento das frutas do Cerrado; - Aproveitamento total de cada material; - Cooperativa - Educação das gerações futuras - Mudanças ambientais - Mitigar Impactos sociais - Apoio do poder público local - Buscar autossustentabilidade - Gestão de projeto

ORGANIZAÇÃO/INST.	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
AQSMA/ ISA (Associação Quilombola São Miguel Arcanjo - Morro Seco) Instituto Socioambiental São Paulo	A AQSMA, com apoio do IAF, trabalha com quilombolas para preservar práticas agroecológicas tradicionais, criar um banco de sementes, desenvolver a conexão entre jovens e a terra, ajudar as famílias a usarem eventos culturais para gerar renda e melhorar a própria capacidade de gerenciar futuras doações.	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Troca de experiências; sementes e saberes; - Fortalecimento do trabalho coletivo: resgate de atividades de mutirão para o plantio, colheita e reforma; - Comercialização de produtos no PAA: aprendizado para a comunidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ameaças aos direitos dos povos/pacote de retrocessos em curso com flexibilização dos processos de licenciamento ambientais (barragem, mineração, Pec 215, outras); - Acesso à terra/titulação dos territórios; - Promover a sucessão rural/juventude
ASSESOAR Associação de Estudos, Orientação, e Assistência Rural. Sudoeste do Paraná	A ASSESOAR contribui com a formação política dos agricultores familiares; formação e assessoria em agricultura agroecológica, em sistemas agroflorestais e mais recentemente com apoio da IAF em tecnologia de captação e armazenamento de água de chuva. http://assesoar.org.br/	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Formação política: classe trabalhadora como sujeitos de direitos; - Fortalecimento da luta popular; - Tecnologias ecológicas; - Certificação; - Rede Ecovida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Fortalecimento da relação campo/cidade; - Garantia de direitos sociais; - Garantia da agrobiodiversidade; - Garantia de uma educação do campo e no campo; - Construção do Projeto popular;
CAA – NM Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas Minas Gerais	O CAA desenvolve ações em torno da sustentabilidade, da agroecologia e dos direitos dos povos e comunidades tradicionais, tendo como foco a valorização da agrobiodiversidade e a convivência com os ecossistemas regionais, Apoia e assessora agricultores familiares, povos e comunidades tradicionais a melhorarem a produção agroecológica, o processamento e a comercialização de frutas e cana-de-açúcar e o desenvolvimento de um sistema participativo de certificação e a abertura de novos mercados para produtos agroecológicos na região. http://www.caa.org.br/	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Agroextrativismo; - Rede socio-técnica dos agricultores: protagonismo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Certificação participativa - Aprofundar temas: Gênero; Gestão participativa de empreendimento.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
CENTRO ZUMBI Centro de Capacitação Zumbi dos Palmares (CCZP) Alagoas	O Centro Zumbi apoia e assessoria agricultores familiares de áreas de reforma agrária e comunidades indígenas na região semiárida de Alagoas, com especial atenção a apicultura, desde a produção, beneficiamento e comercialização.	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização da juventude; - Assessoria técnica nos assentamentos e nas comunidades indígenas, especialmente na apicultura com produção, processamento e comercialização; - Aprendizagens: dinâmicas e realidades locais; - Preservação ambiental - Técnicos contratados e militantes; - Parcerias: MST 	<ul style="list-style-type: none"> - agroindustrialização: beneficiamento e comercialização - Estiagem prolongada.
CEDEFES Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva Minas Gerais	O CEDEFES é uma organização que apoia e assessoria os agricultores familiares na luta pela terra e comunidades quilombolas no reconhecimento dos territórios; no registro das lutas dos povos e movimentos sociais; na formação política e na assessoria técnica; com o apoio da IAF, ações voltadas a valorização das práticas das mulheres que trabalham na agricultura e produção de artefatos no intuito de aumentar a renda em comunidades quilombolas em duas regiões do Estado de Minas Gerais. http://www.cedefes.org.br/	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Inserção de jovens e mulheres - Troca de experiências/ intercâmbio - Diversidade produtiva 	<ul style="list-style-type: none"> - Enfrentamento aos mega empreendimentos (mineração); - Violência doméstica; - Acesso a políticas específicas; - Desenvolvimento institucional.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
<p>CEPFS</p> <p>Centro de Educação Popular e Formação Social</p> <p>Paraíba</p>	<p>O CEPFS desenvolve ações voltadas para o desenvolvimento rural sustentável. Assessora social e tecnicamente a agricultores familiares e suas organizações para a convivência com o semiárido e para a cidadania, resgatando e fortalecendo a solidariedade, através da gestão compartilhada, do Fundo Rotativo Solidário e do fortalecimento do associativismo em oito municípios da região árida da Paraíba.</p> <p>http://www.cepfs.org/</p>	<p>Campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estratégia de valorização dos Intercambio de experiências; - Fundo Rotativo Solidário (FRS): promove autonomia financeira; - Gestão compartilhada: com a Central de Associações Comunitárias; - Aprendizagem com IAF: monitoramento, registros; publicações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Seca prolongada; - Analfabetismo; - Não acesso a política pública local; - Expansão do projeto para outras áreas (municípios)
<p>COOPERBIO</p> <p>(Cooperativa de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos da Chapada Diamantina)</p> <p>Bahia</p>	<p>A Cooperbio trabalhar na melhoria da produção orgânica e práticas agroecológicas na região da Chapada Diamantina da Bahia, Brasil. As atividades estão focadas na produção, processamento e comercialização de cafés especiais e na expansão da diversidade de colheitas com árvores frutíferas locais.</p> <p>A visita de intercâmbio para conhecer a experiência de produção de café orgânico na Chapada foi importante por desencadear todo o processo</p>	<p>Campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Formas de manejo agroecológico nos grupos de cooperados; - Diversificação; - agricultores familiares com a consciência da importância do café agroecológico; - Integração com as instituições apoiadoras (MDA/SEBRAE/IAF/Sec. Agricultura Familiar); - participação em feiras nacionais e internacionais; - Culturas diferentes; valorização das diversas expressões de cultura (pífano; forró); rica a convivência entre os grupos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Comercialização em geral e para PAA e PNAE; - Inserção dos jovens e das mulheres na Cooperativa; - Melhoria e mais participação na gestão da cooperativa

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
COOPERAFLORISTA Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis Divisa SP/PR	A COOPERAFLORISTA promove o fortalecimento da agricultura familiar e camponesa assessorando os processos de organização, formação e capacitação das famílias agricultoras, planejamento dos sistemas agroflorestais, além do beneficiamento, agroindustrialização (polpas de frutas, sorvetes e frutas secas), certificação participativa e comercialização da produção. Trabalha com processo de formação, intercâmbio entre agricultores, técnicos e pesquisadores sobre agrossilvicultura.	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas agroflorestais; - Mutirões; valorização das práticas de solidariedade; - Certificação participativa; - Reconhecimento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Logística de comercialização; - Empoderamento do agricultor: protagonismo; - Gestão de conflitos;
COOPERAGREPA Cooperativa de Agricultores Ecológicos do Portal da Amazônia Mato Grosso	A Cooperagrepa Promover a qualidade de vida dos associados, oferecendo produtos orgânicos e agroecológicos de qualidade, através de uma organização auto-sustentável. Com o apoio do IAF, organiza agricultores familiares ecológicos em municípios no norte de Mato Grosso apoiando na produção e comercialização de frutas e hortaliças certificadas como orgânicas. http://www.bioagrepa.com/cooperagrepa/historia/ http://www.bioagrepa.com/cooperagrepa/objetivos-e-blocos-tematicos/	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Produção; - Certificação: INCRA; SEBRAE. - Sustentabilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Agroecologia, especialmente guaraná; - Cooperativismo; - Administração da Cooperativa.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
COOPTER Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviços, Assistência Técnica e Extensão Rural Tocantis	A COOPTER trabalha com comunidades em Araguacema e Couto de Magalhães, Estado do Tocantins, na preparação de planos para gerenciar os estoques de pirarucu (<i>arapaima gigas</i>) e melhorar o processamento. Busca-se a elaboração de convênios de cooperação para facilitar a pesca nos lagos ao longo do Rio Araguaia. http://coopter-to.blogspot.com.br/	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - Formação dos “Agentes ambientais” - Conquistas de instrumentos legais (portarias) - Apoio da IAF (2013) - Aumento de parceiros ao Projeto: STRs, Embrapa, Camera de Vereadores, MDA, Ministério de Agricultura e Pesca. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conflitos com pescadores de outras colônias; - Custeio das atividades de vigilância; - Montar as bases de vigilância; - Expansão do projeto para outras áreas.
CPT-RN Comissão Pastoral da Terra Rio Grande do Norte	A CPT-RN apoia e assessora as famílias agricultoras na luta pelo acesso à terra e às políticas públicas, bem como, no fortalecimento das ações de convivência com o semiárido, voltada para a produção agroecológica; resgate de sementes crioulas em assentamento rurais de reforma agrária no Rio Grande do Norte.	Campo	<ul style="list-style-type: none"> - experiência já vivenciada por algumas famílias na produção agroecológica; - uma boa organização de base; - relação com outros projetos; - parceria com outras organizações; 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho com jovens do campo; - Avanço do capital nos territórios camponeses; - A conjuntura política atual x incidir nas políticas públicas; - A situação de seca prolongada que vive o semiárido.
FUNDAÇÃO PARAGUAÇU Fundação de Educação para a Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Paraguaçu Chapada Diamantina/BA	A Fundação Paraguaçu trabalha com famílias de baixa renda que vivem na bacia do Rio Paraguaçu para a preservação ambiental, restauração e uso responsável do bioma da caatinga. Promove ações educativas de formação, resgate de sementes, produção de mudas e reflorestamento; produção de artesanato tradicional com os recursos disponíveis. Proj. Cariangó	Campo e Cidade	<ul style="list-style-type: none"> - Envolvimento da coletividade rural e urbana; - Organização de cooperativa Cooperbiofloresta; 	<ul style="list-style-type: none"> - Plantio na época de secas; - Produzir mudas em larga escala com gestão e controle na distribuição - Formalizar a cadeia produtiva e comercialização do artesanato Cariangó; - Viabilizar recursos para a meta de 1.0 milhão de árvores da Fundação Paraguaçu.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
<p>OUTRO OLHAR</p> <p>Associação de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento Humano (A OUTRO OLHAR)</p> <p>Paraná</p>	<p>OUTRO OLHAR Promove o desenvolvimento humano através da interação social, cultural e econômica de comunidades indígenas e não indígenas utilizando os princípios da ecologia social. Tem trabalhado com as comunidades indígenas da etnia Guarani em Santa Catarina e Paraná, participantes da Rede Solidária Popyguá com ações voltadas para o resgate cultural, registro da história oral, preservação do meio ambiente, melhoria da infraestrutura das comunidades e geração de renda.</p> <p>http://aoutroolhar.blogspot.com.br/</p>	<p>Campo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Visibilidade; - Valorização da cultura dos povos indígenas; - interação cultural; - Encontros de Xamoí - Participação dos jovens: formação em rede - Grupos produtivos organizados: Agrofloresta, Plantas Medicinais e Artesanato - Diversidade de produtos: Artesanato e óleo essenciais - Tembiapo - Empresa guarani - Espaço de venda na aldeia; em feiras locais/semanais - Fortalecimento da rede solidária Popyguá 	<ul style="list-style-type: none"> - Comercialização; - Certificação participativa - Gestão da Empresa Guarani “Tembiapo”;
<p>ASJOR</p> <p>Associação Comunitária da Vila de São Jorge</p> <p>Goiás</p>	<p>A ASJOR trabalha com a comunidade de São Jorge, Goiás, na área de saúde integral, estimulando o resgate dos saberes e práticas tradicionais no uso de plantas medicinais nativas do Cerrado. Instalação de um viveiro de mudas, bem com um Centro Comunitário de Saúde.</p>	<p>Cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - “Reabertura” do posto de saúde local - Participação crescente da comunidade nas atividades e no horto (plantas medicinais e espécies nativas do Cerrado); - Aprendiz da natureza: envolve jovens nas Escolas; - Saúde integral: encontro de raizeiros - Transformações nas vidas com atividades físicas, terapêuticas e socialização; - Parcerias: escola municipal da Vila de São Jorge, MS, ABRASCO; 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprimorar a divulgação de atividades/comunicação - Real envolvimento de comunidade: assumir o horto (plantas medicinais); - Desestrutura da associação.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
BAHIA STREET Ruas da Bahia Salvador/BA	<p>A Bahia Street promove e fortalece a autoestima, a autonomia, assim como a criticidade e a cidadania, em crianças e adolescentes do sexo feminino, oriundas de escolas públicas da cidade de Salvador. Desenvolve ações através dos Programas de Alfabetização; Arte e Cultura; Potencialização da Educação; Conscientização da saúde; Alimentação e Apoio à Comunidade.</p> <p>http://bahiastreet.org.br/programas</p>	Cidade	<p>Educação e Cidadania através da arte e cultura</p> <p>O reconhecimento comunitário</p> <p>Reeducação alimentar; Saúde</p> <p>Alfabetização</p> <p>Desempenho escolar</p> <p>Mulheres negras na Universidade</p> <p>Apoio às egressas; Retorno das egressas para desenvolver atividades;</p> <p>Profissionalização de mulheres;</p> <p>Prevenção a gravidez precoce;</p> <p>Inclusão digital;</p>	<p>Manutenção da equipe e da organização</p> <p>Aumentar a utilização do espaço físico com parcerias</p> <p>Comunicação com as instituições públicas</p> <p>Visibilidade</p> <p>Conquista de novos parceiros</p> <p>Apoio financeiro</p> <p>Sustentabilidade</p>
COPEMA Comunidade Organizada para Preservação e Recuperação do Meio Ambiente Fortaleza/CE	<p>A COPEMA vem apoiando as iniciativas de Centro de Referência de Agricultura Familiar e Centro de Convivência da Agricultura Familiar; muito recentemente iniciou com apoio do IAF um trabalho hortas comunitárias em terrenos públicos não cultivados ou em terrenos de propriedade privada na periferia de um distrito de Fortaleza, com objetivo de melhoria da alimentação, gerar emprego e renda adicional, especialmente para mulheres desempregadas.</p>	Cidade	<ul style="list-style-type: none"> - Projeto implantado há apenas 03 meses; - 97 pessoas se inscreveram para participar do Projeto com as hortas, cuja meta são 120; - Todas as 4 bases de implantação das hortas já estão prontas e funcionando; - Apesar das chuvas intensas no Ceará diversificamos com o uso das estufas 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar sustentabilidade em hortas urbanas; - Desmistificar o mito da doação; - Criação de um programa de conscientização

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
<p>FDHMMA</p> <p>Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves</p> <p>João Pessoa/PB</p> <p>A FDHMMA já teve o apoio da IFA, mas não é donatário atualmente.</p>	<p>A Fundação Margarida Alves desenvolve ações junto a visando o acesso à cidade e acesso à justiça; promove processos de formação de Juristas Populares; apoias lutas dos movimentos sociais, especialmente assessorando nos mecanismos jurídicos que possibilite o acesso a moradia através da regularização fundiária.</p> <p>http://www.fundacaomargaridaalves.org.br/</p>	<p>Cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia de educação jurídica popular RECONHECIDA; - Regularização urbana/democratização da cidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Reanimar a Rede de Juristas Populares - Potencializar o trabalho com meio ambiente - Interiorização das nossas ações - Novos parceiros/apoio financeiro (captação de recursos)
<p>GELEDÉS</p> <p>Geledés - Instituto da Mulher Negra</p> <p>São Paulo</p>	<p>GELEDÉS se posiciona em defesa de mulheres e negros; contra todas as demais formas de discriminação; Promove ação política, social, de pesquisa e formação em torno da questão racial, questões de gênero, as implicações desses temas com os direitos humanos, a educação, a saúde, a comunicação, o mercado de trabalho, a pesquisa acadêmica e as políticas públicas; monitora no Portal Geledés o debate público que ocorre sobre estes temas no Brasil e no mundo.</p> <p>http://www.geledes.org.br/</p>	<p>Cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Pautou discussão da questão racial - Formação de Promotora Legal Popular (PLP); - Núcleo da Vítima de Violência Doméstica num hospital; - PLP 2.0: desenvolvimento, junto com a organização Themis Gênero e Justiça, de um aplicativo para proteger as mulheres que sofreram violência e acionar rede de proteção. Vencedor de Prêmio Google e Oi. - Grupo no whatsapp e no face. - Portal Geleidés 	<ul style="list-style-type: none"> - Nesse cenário político e conservador: <ul style="list-style-type: none"> -Pautar questões raciais - Pautar questões de gênero - Ampliação projeto p/ jovens adolescentes; - Sustentabilidade p/ manutenção projeto; -Novos parceiros.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
IBRACE Instituto Brasil Central Goiás	O IBRACE faz assessoria, pesquisas e ações que visem o desenvolvimento dos direitos humanos universais, educação popular, ecumenismo, cultura e autodeterminação das nações indígenas e quilombolas, incidências nas políticas públicas do uso sustentável e da preservação geral do meio ambiente. Ações voltadas para a formação em Agentes Jurídicos Populares, entre outras.	Cidade	<ul style="list-style-type: none"> - Capacitação de conselheiros - Conhecimento de direitos - Direitos humanos – experiências (DhESCA) - Desenvolvimento sustentável – ECO 92 - Educação popular - Reconhecimento 	<ul style="list-style-type: none"> - Interlocução com poder público; - Efetivação das políticas públicas; - Participação da juventude - Novas estratégias e metodologias; - Dificuldade de Articulação e Mobilização; - Formação continuada; - Formação de novos quadros.
ICOM Instituto Comunitário Grande Florianópolis Florianópolis/SC	O ICOM promove o desenvolvimento comunitário por meio da mobilização, articulação e apoio a investidores e organizações sociais. Suas três principais áreas de atuação são: Investimentos Sociais na Comunidade; Apoio Técnico e Financeiro a ONGs e; Produção e Disseminação de Conhecimento. Destaca-se o desenvolvimento do Centro de Apoio a Iniciativas Sociais (CAIS), um centro que oferece recursos a grupos de base e não governamentais da zona da Grande Florianópolis. http://www.icomfloripa.org.br/	Cidade	<ul style="list-style-type: none"> - Inovação social e mobilização de ativos - Metodologias de formação de redes intersetoriais - Promoção da Gestão e Transparência - Portal transparência - Fortalecimento de Organizações sociais 	<ul style="list-style-type: none"> - Avaliação de resultados

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
INSTITUTO PROEZA Instituto Pró e Educação Saúde (Instituto Proeza) Brasília/DF	<p>O Instituto Proeza atua em projetos nas áreas sociais fomentando o exercício do direito à cidadania e inclusão social. Atendendo primordialmente crianças, adolescentes, mulheres e idosos em situação de vulnerabilidade social. Oferece capacitação profissionalizante no setor de vestuário nos arredores de Brasília a mulheres vítimas de violência doméstica, visando a geração de renda, igualdade de gênero nas relações trabalhistas e criação da associação para potencializar oportunidades de negócios. Ações de reforço escolar para crianças em risco.</p>	<p>Cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Evolução da Instituição; - Melhoramos no processo produtivo; - Qualidade; 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção; - Melhorar a produção; - Sustentabilidade; - Escola; - Inserir jovens na universidade; - Formação de líderes.
CASA – Fundo Socioambiental Centro de Apoio Socioambiental São Paulo	<p>O Fundo CASA promove a conservação e a sustentabilidade ambiental, a democracia e a justiça social mediante o apoio e fortalecimento de capacidades e iniciativas da sociedade civil na América do Sul, através de um Fundo (Fundo Social Ambiental) que canaliza pequenas doações para grupos de base e organizações não governamentais, nos eixos: Proteção dos Territórios, Direitos Humanos e da Natureza; Transição para a Sustentabilidade; Construção de Capacidades; e Incidência Política e Governança Inclusiva.</p> <p>http://www.casa.org.br/pt/</p>	<p>Campo e Cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Avanço institucional Fundo CASA mais que dobrou recursos doados; - parceria FSA/Caixa – 100 projetos; IASB- promove ações de educação ambiental; recuperação da mata ciliar; apoiado, pelo Fundo CASA, obteve os seguintes avanços: - Melhor sensibilização e comunicação para diferentes públicos (crianças, jovens; adultos); - Visibilidade; - Ampliar grupos beneficiários com as ações educativas e de restauração florestal <p>http://iasb.org.br/</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não tem fundo patrimonial; - Captação de recursos; - Doação especial para defesa de direitos socioambientais; - Replicar experiência do Fundo Casa; <p>O IASB tem os seguintes desafios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação de equipe de trabalho; - Gestão de conflitos: agricultura x ambiental, - Ampliar captação de recursos.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
CENTRO ECOLÓGICO Rio Grande do Sul	<p>O Centro Ecológico fortalece ações de promoção do desenvolvimento sustentável e da agricultura ecológica; produção, processamento, comercialização e consumo, certificação participativa. Desenvolve processos de formação e assessoria aos agricultores familiares especialmente na Serra e no Litoral Norte. Também se dedica ao estímulo à organização de produtores e consumidores, à capacitação de técnicos em agricultura ecológica, à formulação de políticas públicas para uma agricultura sustentável e à luta contra a utilização de transgênicos.</p> <p>http://www.centroecologico.org.br/</p>	<p>Campo e cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sistemas agroflorestais - Açaí Juçara: conservação e geração de renda; - Agroindústria familiar/mulheres: Amadecon e Morro Azul - Estratégias de comercialização: feiras ecológicas(4); cooperativas de consumo(2); cooperativas de produção (1) - Certificação participativa através da Rede agroecológica Ecovida 	<ul style="list-style-type: none"> - Enriquecimento dos sistemas (diversificado) e alternativa e possibilidade viável de continuar vivendo no campo c/ dignidade; - Fomentar a cadeia produtiva. Açaí Juçara: da produção à comercialização; - “Cooperação: dos agricultores ecologistas na Econativa; - Envolvimento dos associados; - Enganjar e mobilizar jovens e mulheres
CENEP Centro de Educação Popular Curimataú da Paraíba	<p>O CENEP promove ações voltadas para a educação cidadã; o cuidado com o ser humano integral, uso de alimentação natural. de plantas medicinais e outras terapias naturais junto a agricultores familiares; mulheres, jovens e crianças do campo e da cidade.</p>	<p>Campo e Cidade</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Educação Cidadã - Trabalho em comunidade - O cuidado do ser humano integral 	<ul style="list-style-type: none"> - Produção agroecológica; - Sustentabilidade; - Incidência na Política pública.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
CETAP Centro de Tecnologias Alternativas Populares Noroeste do Rio Grande de Sul	O CETAP trabalha pela defesa e garantia de direitos, formação e promoção da cidadania ativa e fortalecimento das organizações sociais. Estimula a agricultura sustentável orientada nos princípios da agroecologia e protagonismo de quem a realiza. Acompanha os agricultores familiares e assentados de reforma agrária na produção de alimentos com qualidade e diversidade para garantir a segurança alimentar e nutricional das pessoas. Promove a conexão entre os agricultores e os consumidores. http://www.cetap.org.br/site/	Campo e Cidade	<ul style="list-style-type: none"> - produtores motivados a fazer feiras orgânicas/ecológicas; - alimentação saudável e segurança alimentar; - Ampliação da produção e demanda por alimentos agroecológicos e valorização dos alimentos da sociobiodiversidade local; - consumidores urbanos conscientes para uma alimentação saudável; - consumo consciente e responsável; 	<ul style="list-style-type: none"> - Permanência dos jovens nas propriedades; - Integração rurais x urbanos; - Confiança procedência dos alimentos; - Gestão institucional de projetos em rede.
IAB - FUNDO COMUNITÁRIO EM REDE (FCR) Instituto Arcor Brasil (IAB) São Paulo	O IAB trabalha com corporações e fundações corporativas brasileiras da RedEAmérica no intuito de melhorar a eficácia de suas práticas de investimento social. O fundo de subdoação do IAB, <i>Fundo Comunidade em Rede</i> , proporciona recursos a grupos de base para empreender projetos de desenvolvimento. http://www.institutoarcor.org.br/index.php http://www.institutoarcor.org.br/rede_america.html	Campo e Cidade	O <i>Fundo Comunidade em Rede</i> dá apoio a onze projetos comunitários, em quatro estados brasileiros, envolvendo 90 organizações. -- Criação da Rede do Grupo Gestor - Foco além do ambiental, social e educativo = sustentabilidade; Rede Comunitária em Ação (Pedro Leopoldo/MG) – envolvendo grupos de ONGs. Obteve os seguintes avanços: - Muros inteligentes: envolvendo as escolas e comunidade em torno da educação ambiental: resíduos sólidos; - Associação dos Catadores de Pedro Leopoldo/MG Criação rede: decisões coletivas, núcleo gestor;	<ul style="list-style-type: none"> - Autogestão: forma de gerenciar e executar a democracia de forma direta; - Relação interpessoal; - Administrar os diferentes “tempos”: Organizações sociais; Poder público; e Instituto empresarial.

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	Perfil	Abrangência	Avanços/acúmulos	Desafios/dificuldades
IFA Instituto Fazer Acontecer Bahia	O IFA usa o esporte para promover o desenvolvimento comunitário, organiza capacitação para educadores, atividades educativas para jovens em áreas rurais da Bahia e incide e participa de fóruns sobre esportes na educação. http://fazeracontecer.org.br/	Campo e Cidade	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte como estratégia educacional; - Movimento pelo Esporte; - Inserção de uma metodologia específica de esporte (Três Tempos) nos 13 municípios; - Criação da Rede “Fazer acontecer”; - Intercambio entre jovens de regiões diferentes (sisal, litorânea e metropolitana). 	<ul style="list-style-type: none"> - Esporte como estratégia educacional; - Consolidação, expansão e gestão da Rede “Fazer acontecer”; - Consolidação na política pública;

Em síntese, há uma diversidade de organizações e instituições apoiadas pela IAF, de naturezas distintas. Há organizações e movimento sociais; ongs e cooperativas de assessorias; empresas e organizações do 3º setor.

Grande parte trabalha exclusivamente no campo. Há aquelas que trabalham com agricultura orgânica ou em processo de transição agroecológica, inclusive com agroflorestas; outras com agroextrativismo; e ainda com pescadao; algumas desde a produção, passando pelo processamento e comercialização; certificação por auditoria, mas, sobretudo a certificação participativa, inclusive em redes. Há experiências de comercialização direta, pelas cooperativas e feiras, mas também pelo mercado institucional. Ações voltadas para a convivência com a região; e ações de educação ambiental, de saneamento ambiental e recuperação e conservação da natureza. Existem experiências de fundos comunitários e de créditos. E na luta pela terra e territórios; fazendo incidência nas políticas públicas. O trabalho é desenvolvido junto a agricultores familiares e assentados/as; comunidades indígenas, comunidades quilombolas e colônias de pescadores. Destaca-se o trabalho com mulheres e com jovens, alguns inclusive no campo da arte, cultura e comunicação.

Mas há organizações que trabalham no campo e na cidade, estabelecendo e fortalecendo a relação produtor e consumidor, a partir de ação voltada para consumo consciente e para a alimentação saudável. Há organizações que tem também ação na área de saúde integral, com trabalho de resgate e valorização das plantas medicinais e outras terapias alternativas.

As organizações e instituições que desenvolve o trabalho exclusivamente na cidade, junto a grupos e comunidades, especialmente carentes; trabalho de formação sobre os direitos humanos; na luta pelos direitos humanos e fazendo incidência política, inclusive nos conselhos e nos fóruns territoriais. Há organizações que fazem trabalho de formação e organização com as mulheres sobre relações de gênero; na luta contra a violência sobre as mulheres; mas também trabalho voltado para a geração de renda. Há também trabalho com educação de jovens tendo o esporte como principal estratégia.

No campo do fortalecimento institucional e organizacional, em geral está presente princípios e práticas voltadas para o estabelecimento de uma gestão compartilhada e transparente, além de esforços para a qualificação das equipes; há trabalho de colaboração através de parcerias e ação em rede. E uma preocupação voltada para ampliar e diversificar as fontes de recursos; algumas desenvolveram estratégias de captação de recursos, através de doações e uma rede de voluntários, mas também da venda de produtos. Há instituições que captam recursos de empresas com responsabilidade social, constituem fundos e fazem pequenas doações para grupos e organizações.

Enfim, a diversidade de experiências e acúmulos compartilhados durante o Encontro abriu um grande leque de possibilidades de intercâmbios e outras formas criativas de interação entre as organizações e instituições doadoras da Fundação Interamericana (IAF).

Intercâmbios Temáticos de Experiências

Considerando o interesse das organizações/instituições em determinados temas e a existência de donatários com experiências acumuladas, foram selecionados 04 temas (Metodologia de trabalho com as mulheres; Metodologia de trabalhos com a juventude; Comercialização e; Incidência Política) e realizados Intercâmbios temáticos. As pessoas participaram das Oficinas segundo o tema de interesse.

Para cada tema, foram compartilhadas inicialmente 02 experiências. Os Intercâmbios temáticos permitiram que as pessoas trocassem experiências e ao mesmo tempo refletissem e aprofundassem tematicamente tendo por base as vivências sobre o tema, mas também as dúvidas e questões que cada pessoa e organização/instituição tinha e/ ou que surgiram em decorrência do debate construído coletivamente.



De forma inovadora e instigadora, a socialização das experiências e reflexões de cada Intercâmbio foi feita durante o Programa “*Vozes da Esperança e Vozes com Esperança*” ao vivo da Rádio ABC – simulação de Rádio, conduzido por Euzelir Fidelis. Abaixo, uma síntese de cada Oficina.



METODOLOGIAS DE TRABALHO COM AS MULHERES

Inicialmente foram apresentadas as experiências do Geledés - Instituto da Mulher Negra, que trabalha as questões racial e de gênero na cidade de São Paulo, por Maria Silvia e a experiência da Associação Regional de Mulheres Trabalhadoras Rurais do Bico de Papagaio por Selma da APA-TO, que aborda as questões de Ser Mulher e Ser Trabalhadora rural. Estas experiências trouxeram elementos e estimulou o aprofundamento sobre o tema e as discussões apontaram que:

- A violência contra a mulher ocorre no campo e na cidade; na família; na sociedade; de forma institucionalizada quando a mulher não tem acesso ao crédito e outros direitos (educação, saúde, entre outros);
- Há invisibilidade do trabalho da mulher e que se expressa de diferentes formas em diferentes locais;
- Há necessidade de fazer chegar a discussão de gênero as mulheres mais carentes, permitindo ter acesso à formação e apoio necessário para que enfrente a violência sobre elas;
- A valorização precisa vir de dentro da família e em todos os setores da sociedade; construir uma nova relação;
- Necessário também se faz, ter formação sobre a questão de gênero também para os homens; para os jovens e também para as crianças;
- Convite às organizações para enfrentar esta questão e contribuir para superar o machismo e a cultura patriarcal e construir novas relações de gênero com equidade entre homens e mulheres.

METODOLOGIA DE TRABALHO COM A JUVENTUDE

A experiência que foi inicialmente compartilhada e motivou a troca de experiências e o debate sobre a Metodologia de trabalho com a Juventude foi a desenvolvida pelo Centro de Capacitação Zumbi dos Palmares (CCZP/AL), junto aos Jovens das áreas de Assentamentos de Reforma Agrária dos municípios de Delmiro Gouveia e Olho D'Água do Casado em Alagoas com apicultura. Foram relatadas também outras experiências, entre elas a experiência nas comunidades indígenas, onde os jovens tem acesso à educação formal contextualizada e acesso a equipamentos sociais nas áreas de saúde, educação, etc. Estas experiências motivaram a reflexão a seguir:

Inicialmente identificou a importância de compreender a realidade socioeconômica onde as/os jovens se inserem, com há desigualdades racial, econômica e regional. As escolas do campo estão sendo fechadas. Há violência contra a juventude. Os jovens, em geral, tem aversão ao campo e veem o campo como espaço de atraso e a cidade como único horizonte de desenvolvimento.

Diante disto, é necessário:

- Conhecer o perfil da juventude e seus interesses;
- Fazer a discussão sobre as relações sociais de gênero;
- Contribuir para mudar o paradigma e a visão que o jovem tem sobre o campo;
- Lutar pela escolarização: educação “do” campo e “no” campo; formação política na educação formal; educação contextualizada.
- Promover processos de formação política dos jovens; intencionalidade de debater/dialogar com a realidade e questões sociais, econômicas e políticas;
- Adotar estratégias que mobilizam e dialogam com a juventude, tais como: esporte, arte e comunicação;
- Utilizar estratégias de comunicação tais como face, whatsapp; fanzine, grafite, entre outras;
- Incidir nas políticas públicas criando as condições para a permanência da juventude no campo com acesso a infraestrutura e recursos que possibilite ter energia, internet, lazer.
- Incentivar atividades que gerem renda para os jovens;
- A importância que os jovens se identifiquem com a “atividade”;
- Empoderamento da juventude: estimular a liderança jovem; jovem mobilizando jovem; criar oportunidades do/a jovem protagonizar e ocupar os espaços; estimular e criar espaço para sucessão nas organizações; estimular que os jovens assumem a coordenação das iniciativas; fomentar a organização política dos jovens
- Estimular a unificação das lutas da juventude campo – cidade;

COMERCIALIZAÇÃO

A experiência da Cooperafloresta com o processamento de frutas e a comercialização de polpas, sorvetes e frutas secas foi apresentada, estimulando o debate sobre o tema da Comercialização.

A Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra do Turvo e Adrianópolis - Cooperafloresta adotou a agrofloresta como forma de produzir alimentos saudáveis e recuperar e conserva os recursos naturais. Tem estimulado, apoiado e contribuído com a formação de agricultores familiares, assentados e quilombolas para o desenvolvimento de sistemas agroflorestais. A criação da cooperativa e a instalação da agroindústria vêm permitindo que as agricultoras e os agricultores agroflorestais avancem no processamento e comercialização dos produtos, sobretudo de forma coletiva. Para isto tem sido fundamental o processo de Certificação participativa.

Permeando o debate sobre a comercialização e dada à conjuntura que aponta possíveis retrocessos nas políticas públicas, surgiram outras questões, entre elas, destaca-se o tema da autossustentação das organizações. A troca de experiências entre as organizações sobre sustentabilidade surge como uma das propostas apresentadas pelos participantes.

INCIDENCIA NAS POLÍTICAS PUBLICAS

O debate foi motivado pela apresentação da experiência das Colônias de Pescadores de Araguacema em Tocantis. As organizações dos pescadores em articulação com o Ministério Público Federal, com os órgãos públicos federais, estaduais e municipais, conseguiram aprovar uma Lei Estadual que reconhece os acordos pesqueiros para uma pesca sustentável. Outras experiências foram relatadas como o acesso ao mercado institucional, contudo, foram identificados desafios devido à burocratização e à vigilância sanitária.

Para os participantes, a incidência nas políticas públicas ocorre pela pressão vinda das demandas dos movimentos sociais; e também ao ocupar espaços de articulação e elaboração de políticas públicas. Torna-se fundamental a organização e a mobilização social.



Ao som da música *Cantos das Três Raças* cantada ao vivo por Silvia, da Ong Geledés, durante o Programa de Rádio “*Vozes da Esperança e Vozes com Esperança*”, da Rádio Abc foi encerrado o bloco anterior e iniciado um novo bloco que abordou a Conjuntura nacional, tendo como debatedores Junior, da CPT/RN e Silvia/Geledés. Trazer as raízes do povo brasileiro, com suas lutas pela libertação diz um pouco dos sentimentos vividos pelas brasileiras e brasileiros diante da conjuntura nacional.



<i>Ninguém ouviu</i>	<i>Negro entoou</i>	<i>Quando pode cantar</i>
<i>Um soluçar de dor</i>	<i>Um canto de revolta pelos ares</i>	<i>Canta de dor</i>
<i>No canto do Brasil</i>	<i>No Quilombo dos Palmares</i>	
	<i>Onde se refugiou</i>	<i>E ecoa noite e dia</i>
<i>Um lamento triste</i>	<i>Fora a luta dos Inconfidentes</i>	<i>É ensurdecedor</i>
<i>Sempre ecoou</i>	<i>Pela quebra das correntes</i>	<i>Ai, mas que agonia</i>
<i>Desde que o índio guerreiro</i>	<i>Nada adiantou</i>	<i>O canto do trabalhador</i>
<i>Foi pro cativo</i>		<i>Esse canto que devia</i>
<i>E de lá cantou</i>	<i>E de guerra em paz</i>	<i>Ser um canto de alegria</i>
	<i>De paz em guerra</i>	<i>Soa apenas</i>
	<i>Todo o povo dessa terra</i>	<i>Como um soluçar de dor</i>

Análise da conjuntura

Junior/CPT, que trabalha na região do Apodi/RN, com acampados e assentados de reforma agrária, numa região cujo território está em disputa entre os camponeses e o agronegócio, ressalta que estamos vivendo um momento de muita gravidade, contudo, lembra que está situação começou há alguns anos atrás em várias tentativas de tirar os direitos e as conquistas alcançadas pela população brasileira nas últimas décadas, desde a Campanha das Diretas Já, passando pela consolidação da Constituição brasileira em 1988, e nos últimos anos as políticas que foram conquistadas e espaços que foram conquistados pelas camadas mais pobres da população brasileira. O que está acontecendo no Brasil é um golpe contra a democracia brasileira, é um golpe contra a população pobre do país. O documento “Pontes para o Futuro” do PMDB impõe uma agenda neoliberal trazendo vários retrocessos, dentre eles destaca: a desvinculação o reajuste do salário mínimo à política da inflação; a não obrigatoriedade de recursos do Orçamento da União para a saúde e educação; fim do regime da partilha do petróleo e com o PEC 215 transfere a autoridade da demarcação das terras indígenas para o Legislativo. Além disto, a Frente Parlamentar da Agricultura do Congresso Nacional propõe a participação do exercito nos conflitos de terra.

Sylvia/Geledés, que trabalha em São Paulo com as questões raciais e de gênero, traz elementos referentes aos riscos na área de direitos humanos e em relação às mulheres. Ela destaca que além das ameaças apontados por Junior; tem-se 55 Projetos de Lei (PLs) no Congresso Nacional, que entre outras medidas a precarização do trabalho; o desmantelamento da CLT, a flexibilização do conceito de trabalho escravo; e prever que os acordos trabalhistas em caso de demissão podem ser feitos entre patrão/empregado sem ser necessário o Ministério do Trabalho; tem-se a diminuição da maioria penal; a privatização dos presídios e a revogação do estatuto do desarmamento todas estas medidas pode ter implicações sérias para a população negra e das periferias, que historicamente sempre foi

discriminada; em relações aos direitos das mulheres, esta havendo um retrocesso. Temos o PL que trata do estatuto do nascituro, onde prever que uma mulher sendo violentada e fique grávida não tenha direito ao aborto porque o Estado deverá dar um auxílio durante certo tempo à criança; outro PL impede da mulher, que sofreu violência sexual, possa fazer o aborto ou mesmo se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis, sendo a mulher ou qualquer profissional de saúde; tem o PL que trata do estatuto da família, que retrocede por não reconhecer as relações homoafetivas.

Após as exposições iniciais, o “jornalista” do Programa, abriu para o debate. Entre as questões levantadas destaca-se a preocupação quanto ao possível afastamento da Presidenta ou mudança de governo e a onda conservadora ameaçando a democracia, os direitos e políticas públicas conquistadas. Qual o horizonte para as organizações sociais? Quais os novos desafios para as organizações sociais?

Junior avalia que diante deste contexto adverso, os movimentos sociais estão progressivamente se rearticulando, como resistência, sendo este um sinal animador.

Segundo Sylvia será necessário que as organizações e movimentos sociais se reinventem, se reorganizem e se rearticulem. Isto ocorreu logo após a ditadura militar.

A Radio Abc e a pagina na internet

A *Rádio Abc* foi criada e instalada por Euzelir Fidelis de forma experimental e funcionou durante o 1º e 2º dia do Encontro como um recurso de comunicação pedagógico (rádio teatro) para facilitar e favorecer de forma lúdica e leve a comunicação.

Foi associada a uma página de facebook na internet propiciando a todas e todos poderem divulgar virtualmente o evento.

<https://www.facebook.com/Radioabc-1609764506011724/?fref=ts>

Preparativos para a Visita ao CENEP

Foi finalizado o Programa de Radio com os informes e com preparativos da visita ao CENEP que ocorreria no dia seguinte feito por Eduardo Baptista/Innovatio, que compartilhou com todas e todos o quanto a experiência do CENEP é apaixonante e que apesar da distância de deslocamento de João Pessoa a Nova Palmeira, valeria a pena conhecer por ser uma joia rara. Um projeto que começou pequeno e cresceu. Como uma natureza que vai se transformando. Como a Caatinga que após a chuva se transforma do cinza ao verde em pouco tempo. Ressalta três marcas na experiência: o envolvimento da comunidade; a busca constante/ação social permanente; e os baixos custos.

Aluizio do CENEP fala da alegria de receber as pessoas do Encontro no CENEP.

Mística de Encerramento do Dia

Mais uma vez ao som da voz de Silvia/Geledés cantando a música *Cantos das Três Raças* e com as luzes das velas trazidas pelas pessoas, foi finalizado o dia na expectativa de que a partir do canto de liberdade enraizado na luta dos povos indígenas, dos negros e dos brasileiros continuemos construindo a nossa história.

“O dia que foi intenso, que foi tão rico, onde todas as energias, toda esta capacidade de resistência do povo indígena, do povo negro, das mulheres, dos povos do semiárido, do povo brasileiro, desta grande América Latina, das Américas, norte e sul e a gente quer deixar registrado estas muitas formas que nós temos de resistência enquanto povo nordestino, povo brasileiro, povo das Américas e dizer que a vida vale mais e dizer que o golpe é mais uma forma perversa que a classe opressora tem para conosco mas é neste momento que a gente diz com todas as letras que a gente tem a capacidade e o dever e a obrigação de se reinventar... com estas bandeiras... a gente vai lembrar todas estas lutas, lembrar todas estas energias... estas energias que nos move.. que faz mover tantas coisas... que até em Nova Palmeira chove para nos receber de forma melhor... e iremos nos dar as mãos e fazer uma comunhão com estes povos...sobretudo com estes povos que começa a ser contado na nossa história como povo é protagonista e deve ser protagonista. Convido a todos para ficar de mãos dadas em sintonia em comunhão com esta força que vem de cima e de baixo, que vem do céu e da terra e cantar a música Ordem e Progresso...” (Dora)



Palavras como **DEMOCRACIA, SOBERANIA, JUSTIÇA SOCIAL, RESPEITO À DIVERSIDADE e CULTURA DE PAZ** foram mostradas pelas pessoas, ao som da musica

*Esse é o nosso país
Essa é a nossa bandeira
É por amor a essa pátria Brasil
Que a gente segue em fileira*

*Queremos que abrace essa terra
Por ela quem sente paixão
Quem põe com carinho a semente
Pra alimentar a nação
Quem põe com carinho a semente
Pra alimentar a nação
Amarelos são os campos floridos
As faces agora rosadas
Se o branco da paz se irradia
Vitória das mãos calejadas
Se o branco da paz se irradia
Vitória das mãos calejadas*

Esse é o nosso país...

*Queremos mais felicidades
No céu deste olhar cor de anil
No verde esperança sem fogo
Bandeira que o povo assumiu
No verde esperança sem fogo
Bandeira que o povo assumiu
A ordem é ninguém passar fome
Progresso é o povo feliz
A Reforma Agrária é a volta
Do agricultor à raiz
A Reforma Agrária é a volta
Do agricultor à raiz*

Esse é o nosso país...

Todas e todos gritaram: VIVA O POVO BRASILEIRO !!!!!!!



TERCEIRO DIA

Conhecendo a experiência do CENEP (Picuí/PB)

O Centro de Educação Popular (CENEP) é uma organização não governamental fundada em 1990 com sede em Nova Palmeira (PB), cuja missão é promover a cidadania por meio de ações voltadas para o estímulo à educação, à cultura, à saúde e à conservação do meio ambiente.

Desde sua origem o CENEP atua junto às famílias agricultoras com ações voltadas à convivência com o semiárido e à agroecologia.

A utilização de práticas terapêuticas baseadas em remédios caseiros à base de plantas medicinais é uma das experiências bem sucedidas da ONG. Mas também há trabalho com alimentação natural e terapias alternativas como Reiki e massagem.

O CENEP acompanha também crianças e jovens através de oficinas de leitura, além de contar com projetos de dança, como balé, teatro e música.

Percorridos cerca de 250 km e depois de quase 4 horas de viagem, chega-se em Nova Palmeira onde houve uma belíssima recepção feita pela banda de música com crianças e adolescentes de famílias carentes acompanhadas pelo CENEP. Após um lanche com alimentos saudáveis produzidos por um grupo de mulheres, foram dadas boas vindas oficialmente com a formação da mesa de autoridades, onde foi feito um histórico do CENEP. Posteriormente as pessoas conheceram as estruturas da sede e em seguida ocorreu um almoço. Após o almoço, os participantes puderam participar das oficinas: Plantas Mediciniais, cujos ministrantes foram Luiza Silveira e Edson Camargo; Alimentação saudável, ministrada pela Débora Santos Dantas e Reiki, ministrada por Monica Heyon. Houve depoimentos de pessoas apoiadas pelo CENEP onde relataram as mudanças significativas que tiveram em suas vidas com as ações e o acompanhamento do CENEP. Finalizando a visita houve a apresentação cultural do V Sarau Poético: Canta meu Nordeste, encerrando de forma brilhante e emocionante com um coquetel.

QUARTO DIA

Aprendendo com as experiências e seguindo adiante

Mística inicial

Iniciamos o dia dançando todas e todos o Toré, valorizando as nossas raízes indígenas.

Em seguida tivemos a apresentação de expressão cultural da região Sul, que compartilhou o Chimarrão, prática comum entre as pessoas, seja na família, seja com os amigos, que tem como raiz os rituais indígenas Tupi-guarani.

Impressões e Aprendizados com a experiência do CENEP

As pessoas foram estimuladas a colocar suas impressões e aprendizados sobre a experiência do CENEP. Em geral, todas ficaram impressionadas pelo que viram, conforme alguns depoimentos transcritos abaixo:

- “Fico motivada pelo processo de sucessão de gerações que está ocorrendo de forma natural naquele projeto”.

- “Agradeço ao CENEP. Desde o 1º dia, a palavra que falamos foi experiências. É o que estamos vendo aqui hoje e também vimos ontem. Foi deslumbrante! ... quando vi a maior parte dos jovens serem meninas, para mim foi gratificantes porque eu me vi naquelas meninas desde quando participava do Projeto e o projeto bem receptivo e bem estruturado e as pessoas todas envolvidas. Então, para mim foi muito gratificante.”

- “Na verdade eu fui à Nova Palmeira pela primeira vez e aqui também, mas eu aprendi bastante coisa nova... eu aprendi muita coisa e com certeza vou levar para o meu estado. Vou de cabeça cheia de coisa boa. É isto que a gente precisa de aprender e a gente precisa mais...tem muita gente no Brasil que sofre não é de doença mas tem muita coisa para aprender... lá tem gente boa... tem gente que tem fé em Deus por isto que estão de Parabéns!”

- “Primeiro fiquei extasiada em saber o que um projeto pode fazer... começa pequeno e a gente não tem ainda noção do que pode fazer... segundo que a gente fala tanto em desenvolvimento local integrado, tem tantas metodologias pelo mundo a fora e a gente viu ali o que é de fato um desenvolvimento local integrado onde tem saúde, educação, arte e cultura... muitos jovens e muitas famílias agricultoras... obrigada.”

- “Foi uma surpresa muito agradável. Eu tinha sonho de conhecer o sertão do Seridó..., assim como o do Cariri a gente sempre ouviu falar desta força cultural muito boa... é uma coisa muito fantástica... e o sarau que coisa linda... como a gente tem o café... conversando ontem

com Eduardo nos veio muitas ideias... café com sarau... sarau com café... sai de lá com muitas ideias.. muito obrigada... muita obrigada.”

- “Fiquei muita incomodada quando formaram a mesa e não convidaram a Nega Lourdes para participar já que ela é a idealizadora de todo o Projeto. Enfim, faltou uma mulher na mesa e tinha que ser ela. O evento foi maravilhoso! A gente quer trazer as meninas para os projetos. Em São Paulo, agente tem um problema muito grande que é a gravidez na adolescência... a violência contra as meninas, muito cedo com 13 a 14 anos... então, o trabalho do CENEP, além da metodologia toda, trouxe muitas ideias para a gente colocar em práticas, principalmente nas periferias mais vulneráveis de São Paulo. Muito obrigada!”

- “... a questão dos jovens... me parece que o povo é muito trabalhador... e isto assusta as pessoas... porque no passado, nós tivemos um projeto que contemplava parte deste processo de capacitação de jovens agricultores, e talvez porque não focamos tanto com a agrofloresta... só sei que o profissional ficou mal visto... não sei porque as pessoas só pensam em trabalhar, trabalhar, trabalhar...e ninguém é de ferro... trabalhar a gente tem que fazer em qualquer lugar. Se a gente quer que os jovens permaneçam no campo... ou pelo menos se a gente quer que eles voltem para o campo... os jovens tem o direito de ir e voltar... o ruim é quando a situação obriga que ele vá e não volte... e este é o grande crime. Se a gente transformar o espaço rural apreciável para o jovem, ele fica. Obrigada.”

- “Para mim foi muito gratificante conhecer esta comunidade... o que chamou atenção foi esta integração dos jovens com os velhos, não existe a disputa ou os velhos comandam e os jovens obedecem ou... os jovens querem se dar bem... a gente sente isto muito em Salvador... o jovem não respeita o processo.. o dialogo esta muito difícil... e a gente vai para uma cidade e ver que é possível, a questão é o objetivo do que se quer... então, parabéns ao pessoal que desenvolve este trabalho.”

Eduardo, consultor do IAF que acompanha o trabalho do CENEP, finalizou este momento, dizendo: “é que um projeto integrado... será que as pessoas irão perceber? E hoje disseram. Então, ficou totalmente perceptível o que é um projeto setorial, o que é trabalhar com um grupo quando a gente trabalha integrando as coisas... a vida não é só agrofloresta... a vida não é só agricultura... a vida não é só mulher negra... a vida tem muitos matizes... e acho que isto deu para perceber... Mas a vida não é só uma cor. A vida é uma construção de cores e isto vocês perceberam. E todo mundo pode fazer um pouco disto e outros podem fazer mais ainda...”

Sustentabilidade financeira - Compartilhando experiências

Este tema foi abordado a partir de duas experiências: Instituto Proeza e Fundação CASA.

Instituto Proeza

Kátia Ferreira falou da experiência. Em seguida passou o vídeo e dispon. Há uma Apostilha sobre *O que é negócio social* que fala da experiência do Instituto e está disponível no IAF.

Abaixo o relato.

Antes do Projeto da IAF, o Instituto Proeza trabalhava com produtos artesanais. As mulheres faziam artesanato com bordado. A proposta era fazer roupas; fazer produtos com qualidade.

Em 2012, o Projeto apoiado pela IAF foi "*Mulheres e crianças na escola*" e ocorreram problemas na sua execução. Foi feito, então, um projeto a partir de um planejamento. Em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos e através de uma Fundação Country, dedicada a empreendedores, foi feito um planejamento estratégico institucional para 03 anos; depois um planejamento com a comunidade. A partir daí, escreveu-se o Projeto e aos poucos o trabalho foi evoluindo.

No projeto apoiado pela IAF, as mulheres tem acesso à escola e também há aprendizagem sobre a costura e o bordado. Atende também crianças no desenvolvimento escolar e também balé. E agora vai atender jovens de 16 a 19 anos. Na Escola, todas as mulheres que trabalham no Instituto podem levar as meninas e mulheres, onde são atendidas no contra turno escolar. O projeto permitirá a construção de um prédio com salas onde poderá disponibilizar espaços e cursos a serem oferecidos às mulheres e às crianças. Há um convenio com a Universidade onde os professores com mestrado e doutorado irão colaborar com a nossa Escola. O bordado é utilizado dentro de um processo terapêutico em que as mulheres são estimuladas a bordar a vida delas. Elas compreendem as vidas delas bordando. A diferença é que as mulheres sabem que o Instituto as valoriza, valoriza suas crianças, suas famílias.

Os produtos são costurados e bordados pelas mulheres na comunidade. São produzidas roupas, sapatos, acessórios (bolsas e cintos), além de objetos de decoração, roupas de cama, lençol, entre outros.

Buscou-se a qualidade e a eficiência. Há o comprometimento das mulheres artesãs pela qualidade e pelo cumprimento dos prazos para a entrega. Além disto, era preciso se posicionar como negócio. Precisava ter estratégias de comercialização e venda.

Com os recursos da IAF, o Instituto participou de uma grande feira de moda e conseguiu inserir os produtos para lojas de todo o Brasil. Foi feito um desfile, que foi a 1ª ação da IAF e deu um salto importante no trabalho. Outro momento importante foi em 2013 quando conseguiu a visibilidade do Projeto e da marca *Apoena* a partir da vinculação com os 50 anos da Mônica, principal personagem de Maurício de Souza, maior cartunista de revista de quadrinhos do Brasil que vende mais de 2 milhões de exemplares de revista de quadrinho/mês. Para isto foi importante ousar e buscar o contato direto com a empresa Maurício de Sousa Produções. Ressaltou-se a importância de fazer o contato direto diariamente por telefone e/ou por visita

divulgando o produto. A comunicação precisa ser eficiente e passa pelo contato pessoal. Deu outro exemplo, quando fez contato com lojas de material de construção com responsabilidade social, buscando baixar o preço dos materiais para a construção da sede, otimizando os recursos do Projeto da IAF. O prédio que seria construído com 02 andares, agora poderá ser construído com 04 andares.

O mercado quer produtos diferenciados. A APOENA é o nome da marca que significa em Tupi Guarani aquele e aquela que enxerga longe. Não se vende o produto, mas o que aquele produto propicia para as vidas das mulheres que o produziram. *“Quando se compra o produto, a pessoa esta propiciando um dia feliz para uma criança a realização do sonho da mulher de ter trabalho, de evoluir, de ter a vida dela e de sua família adiante”* (Kátia).

Ressaltou a importância da comunicação eficiente. A comunicação na Instituição, na relação com os beneficiários, com os possíveis colaboradores e com a imprensa. A transparência com os beneficiários sobre os projetos aprovados.

Precisava de uma professora de português e precisava também de criar um canal com a imprensa e divulgar o Instituto. Conseguimos que uma professora de português que faz correção em vários jornais se tornasse voluntária no Instituto, adotamos um dos livros dela e conseguimos estabelecer o contato com a imprensa.

Enfaticou também a importância do voluntariado. As pessoas idosas ainda tem muita vitalidade e se sentem bem fazendo o bem. Recentemente abriu uma loja, onde as vendedoras são senhoras idosas voluntárias (embaixadoras), com alta escolaridade. Estas senhoras também atraem novas clientes à loja a partir da rede de amigas e amigos em que estão inseridas, como por exemplo, o Clube das Embaixatrizes. Elas também têm conseguido doações para o Instituto.

Ressaltou ainda a importância de esta constantemente em busca de oportunidades. Citou que de outro exemplo recente. Em Brasília, esta tendo uma Exposição da Frida Kahlo, patrocinada pela Caixa Cultural, e fizemos uma coleção de Frida Kahlo. Conseguimos que a coleção seguisse a Exposição em São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília.

A sustentabilidade do Instituto vem do faturamento da loja e do financiamento, além do voluntariado. Em 2015, 50% foi do faturamento da loja e 50% de captação de recursos externa. O faturamento da loja tem uma média mensal de R\$ 30.000,00.

O Instituto tem uma parceria financeira com IAF e uma institucional e financeira com Rede Globo. Foi aprovado um Projeto pelo Programa *Criança Esperança* que irá permitir desenvolver o trabalho com as crianças este ano e no próximo ano (2016 e 2017). Isto faz com que tenha acesso à grade da Rede Globo, porque é um parceiro institucional e financeiro, o que permitiu participar do Programa de Regina Casé.

No início tinha-se muitas coisas a pagar e nem sempre havia recursos para pagar tudo. Hoje, tem-se conseguido pagar tudo. Foi comprado o terreno e está sendo pago. Paga-se também os funcionários e as bordadeiras.

O Instituto compreende a importância de compartilhar a experiência porque ocorre sempre uma troca de conhecimentos entre as pessoas e entre as organizações/instituições.

A mesma metodologia do projeto “Mulheres e Crianças na Escola” da IAF foi considerada modelo de políticas públicas e por isto foi apresentado na Guiné Bissau.

CASA - Fundo socioambiental

As representantes falaram da experiência de captação de recursos a partir de Editais.

No Brasil, somente nos últimos anos foram criados alguns Fundos. Havia muito dependência de recursos de fora. Quando a cooperação internacional foi embora, os ativistas se viram sem recursos para financiar suas bases; alguns grupos se organizaram e criaram alguns fundos, que posteriormente se reuniram em Rede.

Existe, portanto, a **Rede de Fundos Independentes pela Justiça Social**, que integra 09 Fundos. Vários são Fundos ou Fundações Comunitárias. São elas: o **Fundo socioambiental CASA** trabalha com segmento socioambiental. Tem o **Fundo Baobá** que trabalha com equidade racial. **Fundo Elas**, que trata da questão de gênero. **Instituto Comunitário Grande Florianópolis (INCOM)**, **Instituto Rio**, que promove o desenvolvimento da zona oeste do Rio de Janeiro, que trabalha na zona oeste do Rio de Janeiro; a **CESE**, em Salvador que atua na promoção, defesa e garantia de direitos no Brasil, o **Fundo Positivo**, que vai financiar questões ligadas a doenças sexualmente transmissíveis para o público LGBT. **Instituto da Baixada Maranhense**, **Fundo Brasil de Direitos Humanos**, que talvez seja o maior que tinha há pouco tempo atrás no Brasil. Estes Fundos abrem editais todos os anos e fica por 30 a 60 dias. São valores não são tão altos, mas geralmente para grupos que estão começando que necessitam de um apoio inicial.

Fundo socioambiental CASA

Trabalha com Editais e com Rodada de Projetos. O Edital quando se quer selecionar um número maior de projetos, se faz uma ampla divulgação. As rodadas são quando se quer apoiar grupos em determinados temas, então divulga para aqueles grupos específicos, sem ampla divulgação.

A experiência do Fundo CASA, as pessoas não leem edital. Não leem as orientações e os projetos às vezes são eliminados porque não atendem os critérios. Nem sempre enviam projetos. A maioria dos editais tem o prazo prorrogado porque as pessoas não enviam projetos. Os projetos são enormes, as pessoas são pouco objetivas. O projeto pode ser simples. Exemplo disto: o Fundo CASA recebeu um projeto escrito a mão, mas que estava bem elaborado e foi aprovado.

Outras experiências

Fundação de Direitos Humanos Margarida Maria Alves (Marcina) a Fundação tem estratégias de captação de recursos a partir de algumas iniciativas. Tem um Brechó fixo e de duas a três vezes por ano tem um Bazar com produtos adquiridos a partir das doações da Receita Federal,

que permite arrecadar cerca de R\$ 20.000,00 por Bazar. São sempre culturais. Tem lançamento de livros e de cds; fazemos oficinas. Busca-se inovar; no ultimo as pessoas poderiam deixar as roupas em consignação e 50% da venda fica para a pessoa e 50% para a Fundação.

ADEL (Maria): a importância da comunicação para divulgar bem o que está sendo feito e isto tem surtido bons resultados. Outra experiência que a ADEL tem experimentado é ter um grupo de conselheiros colaboradores que possa contribuir com orientações e informações; são pessoas que são próximas da organização, que tem uma visão ampliada, que consegue fazer uma análise mais aprofundada do contexto e especialmente do contexto da cooperação e que podem dar informações e orientações uteis, às vezes inclusive mediando junto a possíveis parceiros dentro e fora do Brasil. Geralmente são pessoas influentes, atores, diretores de empresas, pessoas que tem uma rede de contatos e relações e que possam abrir portas. Na ADEL, há um conselho com pessoas que vem cumprindo este papel.

Fazer Acontecer (Renato): falou que às vezes focar muito nas organizações provoca isolamento. Então, o Instituto decidiu participar ativamente do movimento para expandir e fortalecer a causa (Educação pelo esporte), inclusive mundialmente. Decidiu também se inserir em redes. Isto ajuda muito a divulgar o trabalho e ao mesmo tempo encontrar novos parceiros. O Instituto Fazer Acontecer faz parte de redes nacionais como a REMS (Rede Esporte pela Mudança Social) e Redes internacionais como a Rede Comunidades rurais na Argentina, que trabalha o esporte no campo; a Rede Laudus, que oferece Oscar do Esporte. Para isto tanto fez contato por telefonemas, emails, mas também reservando recursos para fazer visitas, inclusive fora do Brasil, superando inclusive a questão da língua.

IASB (Instituto das Águas da Serra da Bodoquena, Bonito/MS) - Liliane Lacerda: Bonito é uma cidade internacionalmente conhecida pelo potencial turístico. O município ganhou pela 15ª vez prêmio como o melhor lugar de ecoturismo no Brasil e as pessoas não imaginam que em problemas ambientais. A soja esta avançando e causando impactos negativos nos rios. O projeto apoiado pelo Fundo CASA permitiu discutir formas de captação de recursos permanente. Então, foram definidas ferramentas que aproveitassem o nicho de mercado turístico. Um delas tem sido junto aos empresários dos Hotéis, pois existe uma taxa que se paga na estadia, que normalmente é R\$ 1,00 e no caso ficou acordado com os empresários que o valor passaria a ser R\$ 2,00, sendo 50% para o Hotel e 50% para a instituição. Foram estabelecidas várias parcerias com empresas turísticas, que tem ajudado pois elas querem visibilidade. As empresas entregam cartão de cortesia para estimular que as pessoas tragam amigos, parentes, etc. Neste cartão inclui uma taxa simbólica para a instituição. Outra iniciativa é a Campanha comum no Estado, que é do “Troco solidário” nos estabelecimentos. Na comanda é incluída o valor de R\$ 1,00, mas é voluntário, as pessoas podem não pagar. Foi criada há 06 meses uma Campanha “Plantio de Arvores” onde o turista paga para plantar árvores e está dando certo. Todas estas iniciativas quem tem contribuído é o turista. A importância de chegar ao turista e a comunicação e divulgação tem sido fundamental. Há apenas 02 funcionários, mas têm-se parcerias e voluntários que tem colaborado bastante e tem permitido chegar até o turista.

- **Colônia de Pescadores – Tocantis (José Luiz):** Fica na divisa do Tocantis com o Pará. A entidade é a Colônia dos Pescadores, mas formalmente é uma Associação sem fins lucrativos. Foi criada em 1992 por uma pessoa que se aproveitou individualmente da Associação. Em 2004, um grupo resolveu assumir a entidade e desde então vem crescendo. Começou a trabalhar com a Coopter. Há 04 anos a entidade vem implantando o Projeto de Manejo Sustentável da Pesca, que com o apoio da IAF teve um novo impulso. Existem projetos feitos por outras entidades cujos objetivos são desviados e isto é complicado.

Após as apresentações das experiências do Instituto PROEZA e do Fundo CASA, foram levantadas algumas questões e opiniões:

- A importância de fazer o contato direto e da persistência. Quando se fala em voluntariado e em doações. Há uma diferença entre cidades como Brasília onde tem pessoas com poder aquisitivo alto e cidades como Nova Palmeira que em geral as pessoas têm renda muito baixa e que fica distante de grandes centros urbanos;

- As vezes as organizações não atendem todos os critérios, porque nem sempre há condições de ter o registro contábil de todas as atividades feita por um contador.

- Uma orientação é que todas as organizações possam fazer um levantamento no seu estado de empresas e possíveis outros parceiros que tem interesse em doar e ter isenção fiscal;

- A importância da comunicação para divulgar bem o que está fazendo.

Fundo CASA: abaixo as interações a partir das questões anteriormente descritas acima.

- inicialmente não exigia documentos contábeis, contudo, após orientação jurídica passou-se a solicitar o que a legislação brasileira exige como mínimo, encarado como processo pedagógico de aprendizado para os grupos apoiados e os editais explicavam documento a documento. Tiveram grupos que tinha o registro contábil feito à mão e isto não foi problema porque o importante é sempre fortalecer os grupos. Por outro lado, foram identificados grupos que tinham dívidas enorme porque não pagava imposto de renda e com isto fica inviabilizado de receber não somente recursos do Fundo CASA, mas de outras fontes, especialmente públicas.

- Outra orientação para se buscar a sustentabilidade é tomar várias iniciativas: estar atentas aos editais; fazer uma busca ativa de possíveis parceiros e doadores no estado ou em nível nacional, inclusive empresas. Dependendo de uma única fonte não é indicado, porque fica muito vulnerável.

-- A importância de se fazer um planejamento estratégico e construir estratégias de captação que vai desde a ampliação de sócios, como buscar empresas e editais de governo; mas também é importante reservar tempo para isto, apesar de inúmeras atividades na instituição.

Sedimentando as reflexões

Ao pensar e refletir um tema como Sustentabilidade foi necessário abordá-lo a partir de diversos aspectos: ecológico, financeiro, organizativo, mas também político.

O tema **Sustentabilidade** ganha cada vez mais relevância diante das várias dimensões das crises em que acomete o Brasil e o mundo. Conforme falado anteriormente o Brasil há algum tempo vive uma situação difícil em nível da cooperação para o desenvolvimento. Fala-se em “tempo das vagas magras” com pouca perspectiva de melhorar a curto prazo.

Ao estar realizando o Encontro no semiárido, deixando se envolver pelas energias desta região e inspirados nas experiências de transição agroecológica desenvolvidas pelas famílias agricultoras, que dizem ser imprescindível aprender com a natureza, pois ela ensina que é necessário diversificar e estocar para superar os tempos de vacas magras. Para estocar forragem é necessário planejar a produção. Outra estratégia importante é manter a diversidade no sistema, que é fundamental para a busca do reequilíbrio do sistema e, portanto, superação das crises.

Estas reflexões se somam às lições trazidas pelas experiências apresentadas pelas organizações/instituições ao longo do Encontro e especialmente neste momento de discussão e aprofundamento sobre o tema Sustentabilidade, que apontam para:

- Do ponto de vista político, a sustentabilidade passa pelo empoderamento das pessoas nas comunidades, organizações e instituições tornando-as protagonistas e buscando autonomia, inclusive em relação à cooperação internacional;
- Inovar e avançar, tendo consciência de que isto coloca desafios enormes porque precisa criar novas capacidades na organização/instituição;
- Torna-se importante planejar, pois a maioria das organizações tem poucas pessoas para fazerem muitas coisas ao mesmo tempo; o planejamento (se possível estratégico) permitirá enfrentar os desafios e definir prioridades e estratégias;
- O momento que se vive, aponta para a necessidade das organizações/instituições se reinventarem. Reinventar significa um grande esforço de se voltar para dentro da organização/instituição e a partir dos acúmulos buscar novas formas de atuar para cumprir a missão a que se propôs, considerando sobretudo, a perspectiva de transformação social. Neste sentido, o desafio está colocado.
- A necessidade de ter várias iniciativas de captação de recursos, buscando diversificar as fontes de obtenção de recurso;

As experiências compartilhadas no Encontro apontam luzes e perspectivas, compreendendo que isto se faz ao caminhar e de forma processual. Sendo imprescindível entender “os tempos” de todos os envolvidos nas parcerias, inclusive no diálogo com as agências de cooperação internacional.

ASPECTOS ADMINISTRATIVO FINANCEIRO

Seguindo em frente – Construindo o futuro

A partir da ótica dos pelos representantes de comunidades (beneficiários)

QUAIS OS DESAFIOS COMUNS?

- Mobilização dos jovens: necessidade de inovar na metodologia;
- Formação e qualificação das pessoas locais;
- Captação de recursos; busca de novas parcerias; busca de sustentabilidade;

COMO PODEMOS ENFRENTAR OS DESAFIOS JUNTOS?

***Inovação na metodologia de mobilização e formação dos jovens:**

- Troca de experiências (intercâmbios);
- Publicação das experiências em formato de cartilhas e vídeos e divulgação das atividades;
- Encontros temáticos;

*** Formação e qualificação das pessoas locais:**

- Estimulo a processos de irradiação locais: de agricultor(a) a agricultor(a); de lideranças comunitárias urbanas a lideranças comunitárias urbanas;
- Troca de experiências (intercâmbios);
- Formação para a convivência com o ambiente;

*** Capacitação de recursos/parcerias e sustentabilidade.**

- Rede de contatos: lista de e-mails; facebook;
- Mobilização da comunidade em torno das questões sociais, ambientais e culturais;
- Priorizar busca de recursos para a preservação e práticas conservacionistas.

COMO A IAF PODE NOS AJUDAR?

- Criar um programa de capacitação e consultoria com módulos temáticos on-line em temas como: gênero; administração financeira, entre outros;
- Financiamento para troca de experiências (intercâmbios).

A partir das reflexões e contribuições feitas pelas/os representantes das comunidades/grupos beneficiários dos Projetos apoiados pela IAF, foi feito um trabalho em grupos (Campo; Cidade; e Campo e Cidade) com a finalidade de identificar os desafios comuns e como supera-los coletivamente e como a IAF poderia apoiar as ações priorizadas. Abaixo uma síntese das discussões destes grupos apresentadas em Plenária:

REFLETINDO SOBRE OS DESAFIOS COMUNS E PENSANDO O FUTURO

AREA DE ATUAÇÃO	Quais os desafios comuns?	Como superá-los em conjunto?	Como a IAF poderá ajudar as organizações a superá-los?
CAMPO	<ul style="list-style-type: none"> - Metodologia de mobilização e formação dos beneficiários, especialmente jovens e mulheres; - Comercialização e certificação: burocracia; legislação; infraestrutura; - Formação e qualificação da equipe local (capital social e capital humano); - Captação de recursos; busca de novas parcerias; busca da sustentabilidade; - Autossustentabilidade das organizações: buscar a autonomia; diminuir a dependência de recursos externos; - Problemas de gestão institucional: organizacional; financeira; - Descontinuidade ou mesmo ausência das políticas públicas de ATER; - Biodiversidade (sementes crioulas x transgênicos, por exemplo) ameaçada pelo agronegócio: disputa acirrada; - Criminalização dos movimentos sociais: ruptura que pode trazer retrocesso 	<ul style="list-style-type: none"> - Intercambio de experiências entre as organizações; - Canal permanente de compartilhamento virtual de informações (Plataforma virtual); <p>Mobilização dos jovens:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Necessidade de inovar na metodologia; - Troca de experiências → Intercâmbios - Encontros temáticos; <ul style="list-style-type: none"> - Publicação/divulgação das atividades; <p>Comercialização e Certificação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Trocas de experiências (intercâmbio): metodologias; trabalho em redes (exemplos Rede Ecovida; Rede Cerrado; Rede Xique-xique, etc); - Estimular redes e articulações com este tema; - Oficinas regionais sobre comercialização e certificação; - Aprender a fazer Plano de Comercialização. <p>Formação e qualificação da equipe local:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estimulo a metodologia de agricultor(a) a agricultor(a); - Troca de experiências; 	<ul style="list-style-type: none"> - Criar um programa de capacitação e consultoria com módulos temáticos on-line. - Apoiar intercâmbios entre grupos de consumidores e grupos de produtores, fomentando a articulação campo x cidade; - Promover intercâmbios entre as organizações; - Realizar Oficinas temáticas regionais: Gestão e Autossustentabilidade; Comercialização e Certificação; - Fomento de redes; - Articulação de organizações; - Fóruns temáticos; - Aditivos para os projetos vigentes que não previram técnicos administrativo ou financeiro e que tenham necessidade ou mesmo para novos intercâmbios.

		<p>- Formação para convivência.</p> <p>Gestão</p> <p>- Intercâmbios entre as organizações;</p> <p>- Oficinas regionais sobre gestão;</p> <p>- Transparência da gestão junto aos associados e beneficiários;</p> <p>Captação de recursos; busca de novas parcerias; busca da sustentabilidade:</p> <p>- Rede de contatos: lista de e-mails; Facebook</p> <p>- Mobilização da comunidade em torno das questões: sociais; culturais e ambientais;</p> <p>- Priorizar busca de recursos voltados para a preservação e práticas conservacionistas do meio ambiente.</p>	
AREA DE ATUAÇÃO	Quais os desafios comuns?	Como superá-los em conjunto?	Como a IAF poderá ajudar as organizações a superá-los?
CIDADE	<p>- Engajamento dos jovens nos projetos;</p> <p>- Fortalecimento da discussão de gênero/raça nos projetos;</p> <p>- Cenário político que poderá dificultar a atuação das organizações com as questões de direitos humanos;</p> <p>- Apoio local;</p> <p>- Captação de recursos; como conseguir apoio de novos parceiros;</p> <p>- Capacitação de pessoas/formação de quadros /líderes;</p>	<p>- Mobilização e formação de jovens: entender o perfil dos jovens que a organização vai trabalhar ou trabalha; e estar atento à linguagem e às metodologias que sejam adequadas ao perfil dos jovens;</p> <p>- Debater no âmbito das organizações a paridade já dentro de seus quadros;</p> <p>- Estratégias de comunicação eficiente;</p> <p>- Quanto ao cenário político, as ONGs deverão usar criatividade, reinventar-se e principalmente angariar apoio na sociedade civil, talvez através de campanhas de sensibilização</p>	<p>- Provocar a discussão de gênero e raça utilizando nos editais para financiamentos de projetos mecanismos de inclusão de gênero/raça, para além dos sistemas de metas a serem alcançadas com o desenvolvimento dos trabalhos dos projetos. Além dos temas, Juventude e Questão ambiental;</p> <p>- Divulgação das metodologias das melhores práticas das instituições apoiadas anteriormente pela IAF para as atuais instituições donatárias;</p> <p>- Fortalecimento Institucional: intercâmbio e formação em temas como marketing; comercialização, entre outros.</p>

AREA DE ATUAÇÃO	Quais os desafios comuns?	Como superá-los em conjunto?	Como a IAF poderá ajudar as organizações a superá-los?
CAMPO E CIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Mobilização e integração da comunidade; - Incidência política e a transformação em políticas públicas; - Sustentabilidade dos beneficiários; das instituições; e da causa. 	<p>Mobilização e integração da comunidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valorizar os intercâmbios; - Promover rodas de conversa associados à atividades culturais; <p>Incidência política e transformação de políticas públicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação das lideranças comunitárias para pressionar o poder público; - Avaliação interna; - Diálogo com o poder público; - Iniciar com os municípios; <p>Sustentabilidade dos beneficiários, da instituição e da causa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Manter e ser coerente com o discurso; - Preservação ambiental; - Formação de agentes locais; <p>Como podemos nos ajudar?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Socialização da informação; criar uma rede para trocar ideias e informações; - Dar continuidade a comunidade da radio pelo facebook que é uma forma de divulgar e interagir entre as organizações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Socialização de experiências e ideias através da Plataforma. - Ter encontros locais e regionais; - Formação para as entidades de base em Desenvolvimento Institucional (DI) e Desenvolvimento Organizacional (DO)



*“Sendo sertanejo autêntico
Nascido no pé da serra
Acho justo e necessário defender a minha terra
Onde o sol é sempre quente
Onde aquela humilde gente
Tem orgulho do seu chão
Também de ser nordestino
Onde Asa Branca é o hino
Cantado por Gonzagão*

E como representantes de um povo forte e ordeiro

*Encontro em mim a figura
Do devoto ou romeiro
Da boiada do azulão
Da peneira e do gibão
Do chapéu de couro a sela
Do aboiador vaqueiro
Do possível candeeiro
Do bater de uma cancela”
(Roberto - Teixeira/PB)*



Sedimentando as reflexões e propostas

Neste Encontro as organizações/instituições compartilharam seus desafios. Muito provavelmente cada organização está buscando formas de enfrentá-los ou está começando a superá-los. Nestes dias do Encontro, foi feito um esforço coletivo de identificar os desafios comuns às organizações/instituições e, a partir da reflexão conjunta pensar saídas de superação que possam passar pelo apoio da Fundação Interamericana (IAF), mas também por iniciativas das organizações construídas de forma coletiva envolvendo todos ou parte dos parceiros (donatários).

Abaixo estão as orientações, propostas e sugestões para as organizações e para a Fundação Interamericana, dentre elas destacam-se:

- O INTERCÂMBIO não só como estratégia de troca de informações e experiências entre as organizações/instituições, mas também como parte de um processo de sensibilização, formação e mobilização das pessoas, comunidades e organizações. Neste sentido, foi apontado que o intercâmbio pode se dar em forma presencial, seja em nível local, regional, nacional e internacional, mas também pode se dar virtualmente. A Plataforma virtual que está sendo pensada e construída pela IAF está em sintonia como o que foi proposto e as pessoas das organizações e instituições estão interessadas e dispostas a interagir/participar.
 - Ter encontros/fóruns ou oficinas temáticas, podendo ser em nível regional ou nacional. Foram apontados vários temas de interesse comuns, sendo algumas vezes de todas as organizações e outras vezes de um grupo de organizações;
 - Iniciativas inovadoras como a do Programa de Rádio e a criação de uma página na internet durante um evento anima, estimula e agrega as pessoas e favorece uma maior participação;
 - A importância da IAF promover eventos de formação/capacitação sobre determinados temas (a capacitação que a IAF tem propiciado no aspecto administrativo-financeiro, como exemplo), e/ou apoiar iniciativas de uma organização/instituição donatária cujo tema possa ser de interesse de mais de um parceiro viabilizando assim a participação destas organizações/instituições interessadas no evento;
 - Diante da conjuntura brasileira e das perspectivas, fica evidente a importância da Fundação Interamericana fortalecer articulações e redes em que as organizações/instituições donatárias estão inseridas ou fomentar/apoiar o surgimento de novas redes e articulações, seja em nível local, mas especialmente em nível regional e nacional, como estratégia de tirar do isolamento e, sobretudo, de aumentar a capacidade de fazer incidência das organizações/instituições nas políticas públicas.
 - Reafirma-se a importância dos temas Sustentabilidade e Autonomia (financeira e política), para as organizações/instituições; mas também Desenvolvimento Institucional e Desenvolvimento Organizacional seja nos aspectos da gestão, da transparência, da comunicação, entre outros;
 - Aditivos aos Projetos como forma de suprir lacunas não identificadas e/ou planejadas sua fase de elaboração e/ou necessidades surgidas durante a sua execução;
-
-

INTERCÂMBIOS – INTERESSES IDENTIFICADOS

As organizações e instituições presentes foram estimuladas a identificar experiências e organizações/instituições que tem interesse em conhecer melhor.

A seguir levantamento inicial;

ORGANIZAÇÃO	INTERESSE DE INTERCÂMBIO EXPERIÊNCIA/ORGANIZAÇÃO
Adel	- Centro Ecológico - Cooperagrapa - Cooperbio
Assesoar	COPEMA
Bahia Street	- Proeza - Cooperbio
CASA	- Fundos Rotativos/CEPFS - Fundação comunitária/ICOM
CEPFS	- Experiências com jovens/ADEL
Centro Ecológico	-Adel - Cooperafloresta
Cooperafloresta	- Adel - Centro Ecológico - CETAP
COPEMA	- Assesoar
FDDH	- Promotoras Legais/GELEDÉS - Proeza
ICOM (Fundação Comunitária)	- Fundo CASA - Instituto Proeza
Recoa	- Apoe - Assesoar - Casa Cooperafloresta - IASB - Fazer Acontecer

FALA DA IAF

David Fleischer (Diretor da IAF no Brasil) e Juliana Menucci (apoio local) esclareceram sobre os temas e questões levantadas, mas também se posicionaram sobre as propostas apresentadas pelas organizações donatárias, conforme abaixo:

- EDITAIS: a Fundação Interamericana recebe propostas o ano inteiro; a demanda tem sido grande; apoia anualmente 6 a 8 projetos. As vezes faz edital específico ou temático por determinado período quando se quer expandir um tema ou uma região.

- TEMAS COMO GÊNERO E JOVENS: Os temas transversais são abordados no momento da avaliação das propostas. Há uma avaliação inicial a partir de alguns critérios como o nível de participação e envolvimento da comunidade na elaboração da proposta; a presença de ações afirmativas em relação a participação das mulheres e dos jovens; a questão do meio ambiente; a articulação com outras organizações, ongs, governos (municipal, estadual e federal), entre outros. Isto é feito com a leitura do projeto, mas também pelo diálogo e visita in loco.

- INTERCAMBIO ENTRE ORGANIZAÇÕES QUE TIVERAM APOIO e ORGANIZAÇÕES QUE ATUALMENTE SÃO APOIADAS PELA IAF: há interesse em favorecer este tipo de intercâmbio; as organizações cujos projetos tiveram sucesso, em geral, estão disponíveis tanto para receber visitas como para visitar e apoiar as atuais organizações donatárias. Será feito uma lista das organizações/instituições apoiadas nos últimos 6 anos e será disponibilizada para todos. A Plataforma que está sendo desenvolvida poderá dispor de informações tanto das atuais organizações, quanto das antigas organizações apoiadas, podendo ser local para acessar informações e trocar experiências;

- METAS DOS PROJETOS: a Fundação Interamericana está cada vez mais preocupada com as metas e resultados dos Projetos. No início do Projeto, as organizações devem se comprometer a atingir níveis mínimos de resultados. Como exemplo, pode-se ter em projetos de geração de renda, um percentual de aumento da renda; em projetos de capacitação de mulheres, um número de mulheres capacitadas. O estabelecimento de indicadores ajuda no monitoramento das metas;

- APOIO ÀS ARTICULAÇÕES E REDES: a IAF pode apoiar articulações e redes, desde que surjam como demandas dos donatários. Como ilustração do tipo de apoio dado: no Brasil, a maior parte dos projetos está na categoria Agricultura Sustentável. A IAF apoiou 02 Encontros da Rede Ecovida, rede de organizações e grupos que trabalha com agricultura agroecológica, comercialização e certificação participativa na região sul do Brasil, e nestes encontros participaram organizações donatárias da IAF, entendendo que estes encontros são momentos de capacitação temática.

- FÓRUNS TEMÁTICOS OU EVENTOS REGIONAIS: a Fundação Interamericana pode organizar ou apoiar a organização, desde que surja como demanda das organizações donatárias. Um exemplo neste sentido foi o apoio da IAF à realização de um encontro com 15 organizações que trabalham com comunidades indígenas Guarani de 03 países (Argentina, Brasil e Paraguai) proposto por uma organização donatária do Paraguai. Neste encontro as organizações puderam intercambiar experiências e refletir sobre o tema.

- INTERCÂMBIO ENTRE ORGANIZAÇÕES: há interesse de estimular e apoiar intercâmbios entre as organizações donatárias. Nos orçamentos dos projetos, a rubrica Viagens pode ser utilizada para isto. Se for necessário, pode-se fazer uma emenda que possibilite não somente a visita de intercambio, mas uma possível capacitação no tema de interesse. Um exemplo disto vem sendo o intercambio entre o Centro Ecológico (RS) e o Cooperagrepa (MT) no tema Comercialização. O Centro Ecológico por ter uma experiência acumulada neste tema vem compartilhando sua experiência com o Cooperagrepa, inclusive com momentos de capacitação.

Para facilitar a identificação dos possíveis intercâmbios: no site da IAF tem-se as informações de todas as organizações donatárias; foi entregue durante este Encontro, a lista de contatos das organizações, foram apresentados por cada organização donatária, seus acúmulos e foi estimulado que as organizações identificasse organizações que tem interesse de fazer intercambio.

No Encontro, um dos temas de bastante interesse é Grupos de Consumidores. Tem-se organizações donatárias como o CETAP (Grupos de Produtores e Grupos de Consumidores) e o Centro Ecológico (Cooperativa de Produtores e Cooperativa de Consumidores), que poderão compartilhar suas experiências.

Para operacionalizar, as organizações podem manter o contato entre si e escrever um email a IAF (Juliana) explicitando os objetivos do intercambio. Assim, a IAF (Juliana) poderá apoiar o intercambio ajudando a planejar e/ou mediar se for o caso.

- ADITIVOS (Emendas): esta disponível, mas se leva em conta uma série de variáveis para aprovação de uma emenda que vai desde o alcance dos resultados a gestão financeira. Pode-se propor emendas para apoiar novas atividades mas também recursos para contratação de pessoal desde que seja imprescindível ao alcance dos objetivos.

- DIVULGAÇÃO DA PÁGINA DA IAF: a Fundação Interamarié possível sim.

- DIVULGAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES PARCEIRAS NO FACEBOOK DA IAF: notícias dos projetos que falem dos resultados, prêmios, entre outras informações podem ser colocadas no facebook da IAF. David é um dos responsáveis pelo conteúdo.

AVALIAÇÃO DO ENCONTRO

Depoimentos coletados após o Encontro que expressam avaliação de alguns participantes:

Syvia/Geledés: *“Tivemos um ótimo evento. Gostei do formato e das oficinas. As facilitadores das atividades estavam muito bem. Não me vem à memória falhas que pudessem ter atrapalhado o desenvolvimento das atividades.*

Entendi que trocar os participantes de quarto tinha como objetivo facilitar o entrosamento e a troca de experiências entre os projetos, mas causou um pouco de confusão para o check-out, talvez seja algo a ser repensado.

Eu e Dulci, nossa beneficiária, saímos encantadas com o que ocorreu em João Pessoa. Agradecemos muitíssimo a atenção de vocês.”

Estefânia Camargo/Centro Ecológico: *“No geral, achei bem interessante a presença/participação de uma moderadora com o perfil de Marilene no Encontro. Na verdade, foi além das minhas expectativas, pois eu não esperava algo assim. Pra mim, a mediação dinamizou o encontro. Achei que estava bem por dentro dos temas abordados, das propostas dos projetos das organizações, agregava às discussões e sempre com uma disposição como se fosse o primeiro dia. E claro, simpatia e gentileza.*

... só achei um pouco repetitivo/cansativo um momento em que foram feitos relatos de discussões de trabalhos em grupos... Outro ponto que recordei foi uma mudança no cronograma, em que teríamos uma dinâmica de encerramento de um dia de trabalho na praia e não ocorreu em função de atraso nas atividades, acho que isso criou uma expectativa nos/nas participantes...”

Marciangela/CCZP: *“... em linhas gerais, avalio que o Encontro superou positivamente nossas expectativas, pois a metodologia utilizada propiciou uma interação entre as experiências, trouxe um teor acolhedor ao encontro e menos formal, institucional. E como disse no momento final, o encontro foi permeado de um clima popular (nas atividades realizadas com as famílias assentadas do MST diríamos "mística"), num terreno próximo da realidade das nossas entidades e dos grupos com os quais trabalhamos.*

Apontaria apenas que, talvez pudesse ser menos denso de dinâmicas, místicas, mediações... isso prolongou muito alguns momentos. Entendo que é fundamental para dinamizar a participação, integrar as discussões, porém, em alguns momentos nos cansou um pouco, embora tenhamos a intenção de suavizar.

Parabéns pelo trabalho, me lembrou bastante meus momentos na Pastoral de Juventude do Meio Popular.”

Junior/CPT-RN: *“O encontro foi uma oportunidade nova para mim. O fato de se encontrar várias instituições de natureza diversas em um mesmo espaço de articulação (instituições de natureza rural, urbana, representativa de beneficiários, de apoio, voltada para trabalho com criança...), foi uma novidade em atividades que participo.*

ANTES DE CHEGARMOS AO ENCONTRO nos foi enviado algumas questões para que fosse respondidas e levadas para o encontro. O que tenho a compartilhar com outras organizações? – O que gostaria de receber de outras organizações? – Quais os temas que gostaria de aprofundar. Essas questões poderiam ter ajudado mais no decorrer do encontro. Percebi que com exceção da primeira questão que nos oportunizou fazer uma breve e rápida apresentação, não aprofundamos as demais questões durante o encontro. Nesse sentido me pareceu que faltou uma “liga” que unisse o conjunto dos projetos apoiados por IAF, se é que é possível unificar projetos de natureza distintas.

As dinâmicas de apresentação possibilitaram uma aproximação dos participantes. Foi leve, com um tempo bom. Contribuiu para evitar a dispersão como também para garantir a integração do grupo.

Em relação à visita a campo, CENEP, muito positivo pelo fato de nos dar oportunidade de conhecer novas experiências. A distância do local do encontro talvez não tenha contribuído melhor. Mas valeu o dia reservado para essa visita;

A moderação foi segura no trabalho, ajudou a conduzir o encontro dentro do proposto. As diferentes visões políticas – existiam algumas bem distintas – não comprometeu o encontro. A moderação conseguiu trabalhar com esse quadro.

A parte final do encontro – encaminhamentos – percebi um esforço para apresentar um “produto”. Na minha avaliação não seria necessário. Mas o preenchimento de uma ficha final com temas/experiências de interesses para uma possível visita de intercâmbio demonstrou essa preocupação, que é positiva, porém se não tiver um acompanhamento posterior não terá funcionalidade.

No geral, avalio como positivo o Encontro. Nos oportunizou a ver outros horizontes, outras experiências bem diferentes das que acompanhamos”.

Felipe Grisa/Assesoar: “Acredito que conseguimos alcançar os objetivos do encontro e oportunizou-se vozes aos presentes. Durante a programação avançou-se em alguns horários previstos, mas acredito que isso também se deu pela vontade de todos em comunicar e apresentar ideias (logo este adiantamento nos horários não foi de todo negativo). De modo geral avalio que a moderação foi boa.”

A seguir uma síntese feita a partir de uma ficha de avaliação entregue a todos os/as participantes:

Mística de Encerramento

As pessoas foram inicialmente motivadas a ficarem em círculo. Foram feitas apresentações das expressões culturais regionais.

Em seguida, as pessoas foram estimuladas a procurar a companheira ou companheiro parceira e a formar dupla e refletir sobre o(s) compromisso(s) que assumiriam ao terminar o Encontro e voltar para seus estados. Cada dupla recebeu 02 fitas brancas, que deveriam ser dado nós selando os compromissos entre as organizações parceiras.

Selando compromissos e construindo o futuro

No momento seguinte, cada dupla, representando a organização/instituição doadora e a/o beneficiária/o falou do(s) compromisso(s) assumidos dando nós entre as fitas com a dupla ao lado, assim se deu sucessivamente, e em forma de corrente foi-se selando assim os compromissos entre todos.

Muitos agradecimentos foram feitos e embalados por uma Ciranda encerrou-se o Encontro.

Mas, estando na Paraíba, a expressão cultural da região Nordeste que todas e todos foram convidadas e convidados a participar foi dançar juntos uma quadrilha.



Homenagem à Equipe do IAF

Coroa de Frade

cactácea símbolo de
resistência no Semiárido
brasileiro

Encontro de Donatários da Fundação Interamericana

Equipe da IAF:

Robert Kaplan – Presidente da IAF

David Fleischer – Representante da IAF no Brasil

Tasha Toschon – Assistente IAF Brasil

Consultores da IAF:

Juliana Menucci – Coordenadora do Apoio Local

Jaciara Barros – Assistente Apoio Local

Eduardo Baptista – Avaliação e verificação de dados

Everaldo Costa – Avaliação e verificação de dados

Domingos Teixeira - Auditoria

Deborah Avelar - Auditoria

Equipe de Moderação e Animação:

Marilene Nascimento Melo

Maria Auxiliadora Dantas

Euzelir Fidelis de Lima

Relatoria:

Marilene Nascimento Melo

ANEXOS

ANEXO – Programação

Dia 25 de Abril	Salão Cabo Branco I e II
16:00 – 18:00	<p>Tempo Livre – Organizar Feira de Saberes e Sabores</p> <p>Recepção das organizações na sala do Encontro, orientações e distribuição dos materiais do encontro</p>
18:00 – 19:00	<p>Mística de Acolhida e Integração Inicial</p> <p>Apresentação dos participantes e levantamento de expectativas</p>
19:00	Abertura – Objetivos do Encontro
19:30 – 21:00	Feira de Saberes e Sabores e Coquetel
Dia 26 de Abril	Salão Cabo Branco I e II
8:30 – 9:00	<p>Bom Dia, Dinâmicas de Aquecimento e Integração</p> <p>Construção do Perfil do Grupo</p>
9:00 – 10:20	Dinâmica de Apresentação dos Projetos – Parte I
10:20 – 10:45	Intervalo - Lanche
10:45 – 12:00	Dinâmica de Apresentação dos Projetos – Parte II
12:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 14:15	Dinâmica – acordando o corpo
14:15 – 15:15	Dinâmica de Apresentação dos Projetos – Parte III
15:15 – 16:15	<p>Intercâmbio de Experiências - optar entre um dos temas abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Metodologia de trabalho com mulheres • Incidência política • Metodologia de trabalho com jovens • Comercialização
16:15 – 16:30	Intervalo - Lanche
16:30 – 17:30	Socialização das discussões + contextualização

17:30 – 18:30	Mística de energização e encerramento do dia
19:45	Saída do hotel para jantar

Dia 27 de Abril **Visita à Experiência do CENEP**

07:00 – 10:30	Viagem para Nova Palmeira
10:30 – 11:00	Recepção de chegada e lanche
11:00 – 11:30	Histórico do CENEP
11:30 – 13:00	Visitação do CENEP
13:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 16:00	Oficinas: <ul style="list-style-type: none"> • Plantas Medicinais • Alimentação Saudável • Reiki • Massagem
16:00 – 16:30	Lanche
16:30 – 17:00	Depoimento dos beneficiários
17:00 – 18:00	Atividade Cultural – Sarau Poético
18:00 – 19:00	Encerramento e Coquetel
19:00 – 23:30	Volta para João Pessoa

Dia 28 de Abril **Salão Cabo Branco I e II**

08:30 – 9:00	Bom Dia e Aquecimento
09:00 – 09:20	Compartilhando as impressões e aprendizados
09:20 - 10:20	Intercâmbio de Experiências - todos juntos: <ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade/Mobilização de Recursos
10:20 – 10:40	Intervalo – Lanche
10:40 – 11:40	Sessão Mista: <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos financeiros IAF (técnicos e membros das equipes de organizações apoiadas pela IAF)

	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecendo as interações (representantes das comunidades/beneficiários)
11:20 – 12:00	Socialização em plenária
12:00 – 14:00	Almoço
14:00 – 14:10	Dinâmica – acordando o corpo, instigando a mente
14:10 – 15:10	Trabalho em Grupo – Dialogando com os desafios
15:10 – 16:30	Desafios e Propostas (Plenária)
16:30 – 16:50	Lanche
16:50 – 17:30	Assumindo os compromissos
17:30 – 17:45	Fala da IAF
18:15 - 19:00	Avaliação do Encontro e Mística de Encerramento.
	Jantar Livre

Dia 29 de Abril**Passeio por João Pessoa**

8:00 – 12:00	Passeio pela manhã pelos principais pontos turísticos da cidade
12:30	Saída do ônibus do Hotel Littoral para aeroporto

ANEXO - Lista de Participantes e contatos

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTE	CARGO	Email	Endereço/Fone
ADEL (Agência de Desenvolvimento Econômico Local)	Maria Aurigele Barbosa Alves	Gerente de Programas	aurigele@adel.org.br/aurigelebarbos a@gmail.com	Rua Francisco Nunes, 318 – Acampamento CEP: 62.640-000 Pentecoste/CE F. (85) 33521222
	Benedito Barbosa Marques	Beneficiário	beneditomarques71@gmail.com	
ADELCO (Associação para o Desenvolvimento Local Co-Produzido)	João Paulo da Silva Lima	Secretário – Associação Mãe Terra Pitaguary	jp_amar@hotmail.com	Rua Barão de Aracati, 2200, Casa 44, Bairro Joaquim Távora CEP: 60.115-082 Fortaleza/CE Fone: (85)3264-4492
	Adelle Azevedo Ferreira	Presidente	adelle.azevedo@gmail.com /adelle@adelco.org.br	
APA-TO (Alternativas para Pequena Agricultura no Tocantis)	Selma Yuki Ishii	Coordenadora do Projeto	yukishii@hotmail.com; apatobico@uol.com.br	Rua João Heitor da Costa, 116 – Centro CEP. 77176-020 – Augustinópolis/TO F. (63) 3456-1673 e 3456-1407
	Tonilda de Araújo da Cunha	Beneficiária do Projeto	apatobico@uol.com.br	
AQSMA (Associação Quilombola São Miguel Arcanjo do Bairro Morro Seco)	Eliana Alves Pereira	Sócia da AQSMA e Jovem beneficiária do Projeto	raquel@socioambiental.org	Sítio São Miguel Arcanjo – Bairro Morro Seco CEP 11.900-000 Iguape/SP F. (13) 3871-1697 e 3871-1545 (ISA) (13) 3871-1697 e 3871-1545
	Raquel Pasinato	Coordenadora - ISA	raquel@socioambiental.org	
ARQP (Associação dos Remanescentes de Quilombo do Pombal)	Antônio Claudio Rabelo	Beneficiário	anaildeborges@gmail.com	BR 080 – Fazenda Lagoa Seca CEP. 76.395-000 Santa Rita do Novo Destino /GO F. (62) 98595-4997 e 9849-3689 (Anailde)
	Kelvin Borges Silva	Técnico	klvnborgessilva@gmail.com	
ASJOR (Associação Comunitária da Vila São José)	Anai Carolina Garcia dos Santos	Coordenadora	anaikgs@hotmail.com	Rua 10, Quadra 13, Lote 09 – Via de São Jorge CEP: 073770-000 Alto Paraíso/GO Fone: (62) 3455-1121
	Maria Elizabeth Gomes de Araujo	Beneficiária	anaikgs@hotmail.com	
ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural)	Felipe Fontoura Grisa	Equipe Técnica	felipe@assesoar.org.br	Avenida General Osório, 500 Cx. Postal 124 CEP. 85.604- 240 Francisco Beltrão/PR F. (46) 3524- 2488
	Jonai Girardi Antunes	Beneficiária do Projeto	jonaigirardiantunes@yahoo.com.br	
BAHIA STREET	Rita de Cássia dos Santos Conceição	Diretora Fundadora	ritacliff1@gmail.com	Rua do Sodré, 435 CEP 40060-240 Salvador – BA Fone: (71)33227680
	Lívia de Jesus Nascimento	Coordenação Administrativa	livia_nascimento_100@hotmail.com	
CAA/NM (Centro de Agricultura Alternativa do Norte de Minas)	Elisângela Ribeiro de Aquino	Beneficiária/Diretora – Riacho dos Machados	jessica@caa.org.br	Rua Anhanguera, n 681, Bairro Cândida Câmara, CEP: 39401-034 Montes Claros/MG Fone (38) 3218-7700
	Neucy Aparecido Fagundes	Coordenador	neucybr@yahoo.com.br	
CASA (Centro de Apoio Socio-ambiental)	Cristina Orpheo	Diretora executiva	cristinaorpheo@gmail.com	Av. Antônio Luis Monteiro, 570, CEP. 12530-000 Cunha/SP Fones: (11) 4681-4064 e (11) 4682-1967
	Liliane Lacerda	Beneficiária – Coordenadora do projeto	lasb@lasb.org.com	
CCZP (Centro de Capacitação Zumbi dos Palmares)	Marciângela Gonçalves Lima	Coordenadora	as.marci@gmail.com	Rua General Hermes, 91 – Cambona CEP. 57.000-001 Maceió/AL F. (82) 3223-8799 e 3336-5085 (contato)
	Janmisson Silva	Apicultor/ Técnico de ATER	js.agronomia@hotmail.com	

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTE	CARGO	Email	Endereço/Fone
CEDEFES (Centro de Documentação Eloy Ferreira da Silva)	Jésus Rosário Araújo	Vice Tesoureiro – Comunidade Quilombola de Indaiá	Jesus@cedefes.org.br	Rua Demétrio Ribeiro, 195, Bairro Vera Cruz, CEP: 31840-120
	Rosana Cristina de Avelar	Coordenadora	Rosana@cedefes.org.br	Belo Horizonte /MG Fone: (31) 3224-7659
Centro Ecológico	Estefânia Silva Camargo	Técnica	estefaniascamargo@gmail.com	Rua Padre Jorge, 51 Dom Pedro de Alcântara – RS CEP: 95568-000
	Zelma Strege Evaldt	Agricultora	litoral@centroecologico.org.br	Fone: (51) 3664-0220
CENEP (Centro de Educação Popular)	Ivonete Gomes Medeiros	Beneficiária e Voluntária	ivonetemedeiros49@yahoo.com.br	Rua Francisco Bezerra de Medeiros, 67 – Centro CEP: 58.184-000
	Aluísio Marques da Silva	Assessor Técnico/Comunicação	marquesnp@hotmail.com	Nova Palmeira,/PB Fone: (83) 3638-1219, (83) 3638- 1121
CEPFS (Centro de Educação Popular e Formação Sindical)	Aurilene Venâncio de Holanda	Coordenadora Pedagógica	auriajulia@gmail.com	Rua Felizardo Nunes de Souza, 7 CEP 58735-000 Teixeira – PB
	Roberto	Beneficiário	cepfs@uol.com.br	F. (83) 3472-2449 e (83) 3472- 2276
CETAP (Centro de Tecnologias Alternativas Populares)	Andressa Silvestro	Beneficiária	contato@cetap.org.br	Rua Luiz Feroldi, 50 Boqueirão CEP: 99025-390
	Ana do Nascimento	Gestão de Projetos	dugiana@hotmail.com	Passo Fundo/RS Fone: (54) 3313-3611
COPEMA (Comunidade Organizada para a Preservação e Recuperação do Meio Ambiente)	José Evandro Gomes Matos	Coordenador Geral	joseevandrogm@hotmail.com	Av H, 1742 – A – 2ª etapa – Conjunto Ceará CEP. 60.533-660 Fortaleza/CE
	Iramar Lima Saraiva	Beneficiário	copema_ma@hotmail.com	F. (85) 3489-1870 (res. Evandro) e 9 89211870 (Evandro)
COOPERAGREPA (Cooperativa dos Agricultores Ecológicos do Portal da Amazônia)	Dejair Adão Palm	Coordenador	dejaircooperagrepa@yahoo.com.br	Av. Manoel Ramos, s/n CEP: 78.505.000 - Terra Nova do Norte /MT
	Airton Avila	Diretor financeiro	cooperagrepa@yahoo.com.br	Fones: (66) 99967-0641 (Leila); (66) 99603-2947 (Dejair) e (66) 99715-2035 (Dejair)
COOPTER (Cooperativa de Trabalho, Prestação de Serviço, Assistência Técnica e Extensão Rural)	Onivaldo da Rocha Mendes Fiho	Coordenador	onivaldo.rocha@gmail.com	104 Norte, Rua NE01, Conj. 01 Lt 18, Sala 10 – Bairro Plano diretor Norte
	José Luís Martins Marinho	Beneficiário	joseluismartinsmarinho@hotmail.com	CEP: 77.006-016 Palmas/TO Fones: (63) 3215-4947 (63) 3554- 1063
COOPERBIO (Cooperativa de Produtores Orgânicos e Biodinâmicos da Chapada Diamantina)	Maria Brígida Salgado de Souza	Diretora	brigidasalgado@gmail.com	Rua Pio XII, n 540, Centro, Seabra/BA
	Laércio Alves dos Anjos	Beneficiário/Diretor Financeiro	cooperbio.blondlnamico@gmail.com	Rua Franklin de Queiroz, n 334, Centro Seabra/BA CEP: 46900-000 Fones: (77) 99131-0475 (Brigida) (31) 997574-1501 (Brigida)
COOPERAFLORESTA (Associação dos Agricultores Agroflorestais de Barra de Turvo)	Joana de Souza Mamedes	Coordenadora administrativa	joana.cooperafloresta@yahoo.com.br	Estrada SP 552/230 km 29,5 Cx. Postal 32 – Bairro Bela Vista Barra do Turvo/SP
	Pedro Oliveira de Souza	Presidente e Beneficiário	cooperafloresta@gmail.com	CEP. 11.955-000 F. (15) 3577-1460
CPT/RN (Comissão Pastoral da Terra do Rio Grande do Norte)	Antônio Nilton Bezerra Junior	Coordenador do projeto	junior_cpt@yahoo.com.br/cptrn@cpt rne2.org.br	Praça Coração de Jesus, s/n – Centro CEP. 59.500-022 Mossoró/RN
	Ana Maria da Silva Gomes	Beneficiária e agricultora	cptrn@cptrne2.org.br	F. (84) 3314-0762 e 33147255

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTE	CARGO	Email	Endereço/Fone
FDDHMMA (Fundação de Defesa dos Direitos Humanos Margarida Maria Alves)	Marcina Maria Pessoa Coelho	Coordenadora de Projetos	marcina@fundacaomargaridaalves.org.br	Rua Irineu Jofily, 185 – Centro João Pessoa/PB CEP. 58.011-110 F. 83 – 3321-3014
	Severino dos Santos Silva	Jurista popular	severinoacssape@hotmail.com	
Fundação Paraguaçu (Fundação de Educação para a Preservação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio Paraguaçu)	Salvador Pereira de Souza	Diretor Presidente	salvadororioparaguau@hotmail.com	Av. Lauro Farane de Freitas, 11 – Ed. Rio Paraguaçu, Centro CEP. 46.880-000 Itaberaba/BA F. (75) 9 9141-9009 (Salvador) e (75) 99112-5875 (José Ruy)
	Maria Antônia Brandão da Silva	Beneficiária e Artesã Monitora	Fundação_paraguaçu@hotmail.com	
GELEDÉS (Instituto da Mulher Negra)	Maria Sylvia Aparecida de Oliveira	Presidenta/Coordenadora de Campo	m.sylviaadv@gmail.com	Rua Santa Isabel, 137 – Conjunto 41/42 – Vila Buarque CEP. 01.221-010 São Paulo/SP F. (11) 3333- 3444
	Dulcimara Alves das Neves	Beneficiária	dulcimara10@hotmail.com	
IAB (Instituto Arcor Brasil)	Milena Porrelli Drigo Azal	Coordenadora do Programa Socioeducativo	mdrigo@arcor.com	Rua Olimpíadas, 205 – 16 andar – Vila Olímpia CEP. 04511-000 São Paulo/SP F. (11) 30466101
	Raísa Karina Costa	Associada ONG Lagoa Viva	raisakcosta@yahoo.com.br	
IBRACE (Instituto Brasil Central)	Irene Maria dos Santos	Coordenadora Geral	santosirene34@yahoo.com.br ; santosnena18@gmail.com	Avenida Anhanguera, 5674, Ed. Palácio do Comércio, 1008 CEP. 74.043-010 – Goiânia/GO F. (62) 3225-5918
	Lilian Ferreira	Conselheira –CRAS – São João da Aliança	lilianferreira_lu@yahoo.com.br	
ICOM (Instituto Comunitário Grande Florianópolis)	Melissa do Amaral Ribeiro de Medeiros	Beneficiária	melissa@acbgbrasil.org ; galfloripa@gmail.com	Rua Lacerda Coutinho, 100 CEP. 88015-030 - Florianópolis/SC F. (48) 3222-5127
	Mariane Maler Nunes	Coordenadora – Centro Apoio à Inovação Social	marianamn@icomfloripa.org.br	
IFA (Instituto Fazer Acontecer)	Renato Luiz Paes de Andrade	Coordenador executivo	rpa@fazeracontecer.org.br	Rua Polybio Mendes da Silva, 159 – Juagaribe Mall, Salas 106 CEP. 41.650-480 - Salvador/BA F. (71) 3347-8280
	Cácia Maria Queiroz Ferreira	Professora – Esporte Educativo – Barrocas	caciag@hotmail.com	
Instituto Proeza (Instituto Pró Educação e Saúde)	Ana Kátia Ferreira Conceição	Diretora Presidente	apoenak@gmail.com	SLCN 403 – Bloco A – Loja 62 – subsolo I – CEP. 70.835-090 - Brasília/DF F. (61) 3546-0021
	Maria Ivaneide da Silva	Beneficiária	apoenak@gmail.com	
Outro Olhar (Associação de Cooperação Técnica para o Desenvolvimento Humano)	Ramon Paraxavy Vogado	Vice-cacique	tembiapoguarani@gmail.com	Caixa Postal 3031 CEP. 85.010-980 - Guarapuava/PR F. (42) 8402-1235 e 9812-4967 (Sandra)
	Simone Aparecida Walendorff	Educadora e Diretora Presidente	silw2008otmail.com	
IAF	Robert Kaplan	Presidente	rkaplan@iaf.gov	
IAF	David Fleischer	Representante IAF Brasil	dleischer@iaf.gov	
IAF	Tasha Torchon	Assistente de Program/Brasil	ttorchon@iaf.gov	
Apoio Local IAF	Juliana Menucci	Coordenadora – Apoio Local	jmenucci@yahoo.com.br ; jmenucci@gmail.com	
Apoio Local IAF	Jaciara Barros	Assistente – Apoio Local	assistenteliase@gmail.com	
Nexia Teixeira Auditores	Domingos Teixeira	Auditoria	domingos.teixeira@nexia-teixeira-auditores.com.br	
Nexia Teixeira Auditores	Deborah Avelar	Auditoria	deborah.avelar@nexia-teixeira-auditores.com.br	

ORGANIZAÇÃO/ INSTITUIÇÃO	PARTICIPANTE	CARGO	Email	Endereço/Fone
Innovatio	Eduardo Baptista	Avaliação e Verificação de Dados	ebaptista@innovatio.com.br ; iaf.des.debases@innovatio.com.br	
Avaliação e Verificação de Dados	Everaldo Costa	Avaliação e Verificação de Dados	everaldo@innovatio.com.br	
Moderadora	Maria Auxiliadora Dantas (Dora)	Moderadora	doradantascg@gmail.com	F. (83) 9 99946950
Moderadora	Marilene Nascimento Melo	Moderadora	marilenemelon@gmail.com	F. (83) 9 96107557 e 9 87252467
Comunicador Popular Polo da Borborema	Euzelir Fidelis	Comunicador Popular	eurbv@hotmail.com	F. (83) 9 99968081

Te Desejo Vida (Flávia Wescelau)

*Eu te desejo vida, longa vida
Te desejo a sorte de tudo que é bom
De toda alegria, ter a companhia
Colorindo a estrada em seu mais belo tom*

*Eu te desejo a chuva na varanda
Molhando a roseira pra desabrochar
E dias de sol pra fazer os teus planos
Nas coisas mais simples que se imaginar
E dias de sol pra fazer os teus planos
Nas coisas mais simples que se imaginar*

*Eu te desejo a paz de uma andorinha
No voo perfeito contemplando o mar
E que a fé movedora de qualquer montanha
Te renove sempre e te faça sonhar*

*Mas se vier as horas de melancolia
Que a lua tão meiga venha te afagar
E que a mais doce estrela seja tua guia
Como mãe singela a te orientar*

*Eu te desejo mais que mil amigos
A poesia que todo poeta esperou
Coração de menino cheio de esperança
Voz de pai amigo e olhar de avô*

*Eu te desejo muito mais que mil amigos
A poesia que todo poeta esperou
Coração de menino cheio de esperança
Voz de pai amigo e olhar de avô*

<https://www.lettras.mus.br/flavia-wenceslau/te-desejo-vida/>

ANEXO - A página na internet: alguns números

A Rádio-Abc e a página na internet

A Rádio foi criada e funcionou durante o 1º e 2º dia do Encontro como um recurso de comunicação pedagógico para facilitar e favorecer de forma lúdica e leve a comunicação.

Foi associada a uma página de facebook na internet propiciando a todas e todos poderem divulgar virtualmente o evento.

<https://www.facebook.com/Radioabc-1609764506011724/?fref=ts>

Até o dia 02/06/2016, identificaram-se as seguintes informações:

- Vídeo de Abertura do evento: 1.021 acessos; 450 visualizações e 10 compartilhamentos.
- Construção dos mapas: 104 visualizações;
- Apresentação dos grupos de trabalhos: 362 visualizações;
- Plenárias: 81 acessos; 06 compartilhamentos.
- Mística de Encerramento: 901 acessos; 387 visualizações; e 06 compartilhamentos.

ANEXO - Fontes:

<http://portugues.iaf.gov/home-portuguese>

<http://portugues.iaf.gov/nosso-trabalho/onde-trabalhamos/carteiras-dos-pa-ses/brasil>

<http://blogdaadel.blogspot.com.br/>

<http://blogdaadel.blogspot.com.br/2016/04/adel-apresenta-programa-jovem.html#more>

<http://adelco.org.br/>

<http://www.apato.org.br/>

<http://www.apato.org.br/programas-e-projetos/projetos/>

<http://assesoar.org.br/>

<http://www.caa.org.br/>

<http://www.cedefes.org.br/>

<http://www.cepfs.org/>

<http://www.bioagrepa.com/cooperagrepa/historia/>

<http://www.bioagrepa.com/cooperagrepa/objetivos-e-blocos-tematicos/>

<http://cooper-to.blogspot.com.br/>

<http://aoutroolhar.blogspot.com.br/>

<http://bahiastreet.org.br/programas>

<http://www.fundacaomargaridaalves.org.br/>

<http://www.geledes.org.br/>

<http://www.icomfloripa.org.br/>

<http://www.casa.org.br/pt/>

<http://www.centroecologico.org.br/>

<http://www.cetap.org.br/site/>

<http://www.institutoarcor.org.br/index.php>

http://www.institutoarcor.org.br/rede_america.html

<http://fazeracontecer.org.br/>